

Sergio Luiz de Souza Vieira e Ubiratan Silva Alves

ABC_c do TCC

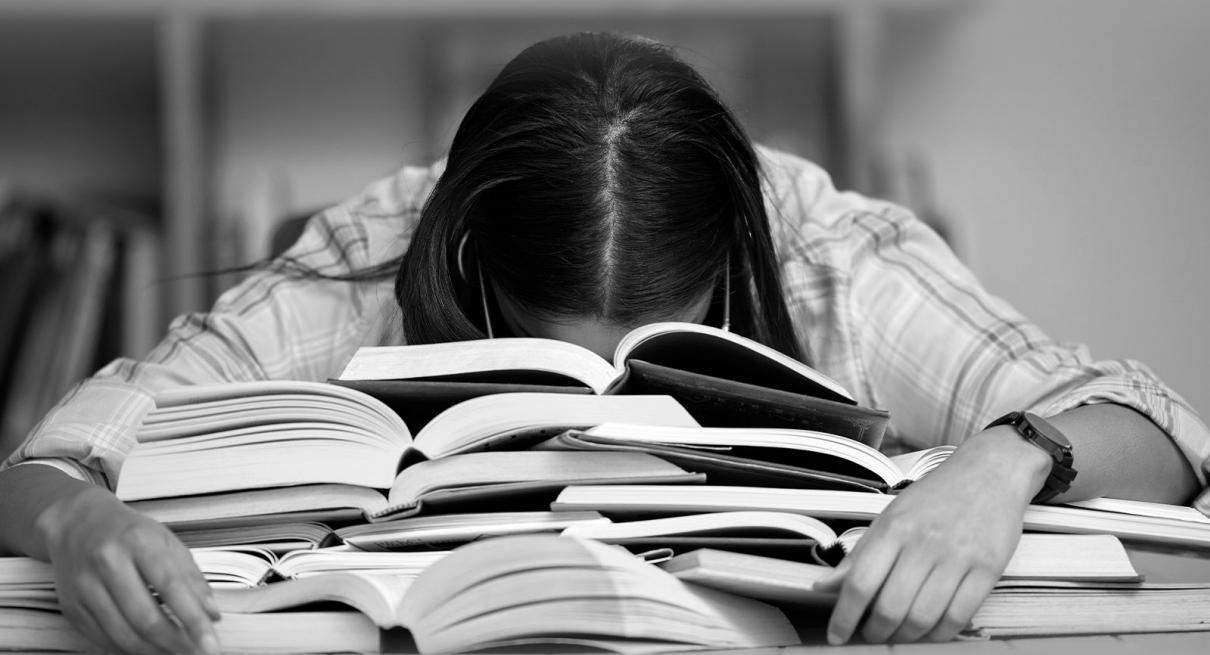
Orientações para construção do
Trabalho de Conclusão de Curso



Sergio Luiz de Souza Vieira e Ubiratan Silva Alves

ABC DO TCC

Orientações para construção do
Trabalho de Conclusão de Curso



Editora chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva	Natalia Oliveira Scheffer
Assistente editorial	Flávia Barão
Bibliotecária	Janaina Ramos
Projeto gráfico	Nataly Evilin Gayde
	Thamires Camili Gayde
	Vilmar Linhares de Lara Junior
Imagens da capa	iStock
Edição de arte	Luiza Alves Batista
	Yago Raphael Massuqueto Rocha



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

A Atena Editora mantém um compromisso firme com a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, assegurando que os padrões éticos e acadêmicos sejam rigorosamente cumpridos. Adota políticas para prevenir e combater práticas como plágio, manipulação ou falsificação de dados e resultados, bem como quaisquer interferências indevidas de interesses financeiros ou institucionais. Qualquer suspeita de má conduta científica é tratada com máxima seriedade e será investigada de acordo com os mais elevados padrões de rigor acadêmico, transparência e ética.

O conteúdo da obra e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade, são de responsabilidade exclusiva do autor, não representando necessariamente a posição oficial da Atena Editora. O download, compartilhamento, adaptação e reutilização desta obra são permitidos para quaisquer fins, desde que seja atribuída a devida autoria e referência à editora, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Os trabalhos nacionais foram submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial da editora, enquanto os internacionais passaram por avaliação de pareceristas externos. Todos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

ABC do TCC: Orientações para construção do trabalho de conclusão de curso

Autores: Sergio Luiz de Souza Vieira,
Ubiratan Silva Alves
Revisão: Os autores
Diagramação: Jeniffer Paula dos Santos
Capa: Luiza Alves Batista
Yago Raphael Massuqueto Rocha
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V658 Vieira, Sergio Luiz de Souza
ABC do TCC: Orientações para construção do trabalho
de conclusão de curso / Sergio Luiz de Souza Vieira,
Ubiratan Silva Alves. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2025.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-3474-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.740251405>

1. Escrita acadêmica. I. Vieira, Sergio Luiz de
Souza. II. Alves, Ubiratan Silva. III. Título.

CDD 808.02

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' é utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra declara, para todos os fins, que: 1. Não possui qualquer interesse comercial que constitua conflito de interesses em relação à publicação; 2. Participou ativamente da elaboração da obra; 3. O conteúdo está isento de dados e/ou resultados fraudulentos, todas as fontes de financiamento foram devidamente informadas e dados e interpretações de outras pesquisas foram corretamente citados e referenciados; 4. Autoriza integralmente a edição e publicação, abrangendo os registros legais, produção visual e gráfica, bem como o lançamento e a divulgação, conforme os critérios da Atena Editora; 5. Declara ciência de que a publicação será em acesso aberto, podendo ser compartilhada, armazenada e disponibilizada em repositórios digitais, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). 6. Assume total responsabilidade pelo conteúdo da obra, incluindo originalidade, veracidade das informações, opiniões expressas e eventuais implicações legais decorrentes da publicação.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite copiar, distribuir, exibir, executar, adaptar e criar obras derivadas para quaisquer fins, inclusive comerciais, desde que sejam atribuídos os devidos créditos ao(s) autor(es) e à editora. Esta licença substitui a lógica de cessão exclusiva de direitos autorais prevista na Lei 9610/98, aplicando-se os princípios do acesso aberto; 2. Os autores mantêm integralmente seus direitos autorais e são incentivados a divulgar a obra em repositórios institucionais e plataformas digitais, sempre com a devida atribuição de autoria e referência à editora, em conformidade com os termos da CC BY 4.0.; 3. A editora reserva-se o direito de disponibilizar a publicação em seu site, aplicativo e demais plataformas, bem como de comercializar exemplares impressos ou digitais, quando aplicável. Em casos de comercialização direta (por meio de livrarias, distribuidores ou plataformas parceiras), o repasse dos direitos autorais será realizado conforme as condições estabelecidas em contrato específico entre as partes; 4. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a editora não cede, comercializa ou autoriza o uso de dados pessoais dos autores para finalidades que não tenham relação direta com a divulgação desta obra e seu processo editorial.

Conselho Editorial Multidisciplinar

- Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Gislene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Com a finalização dos cursos superiores aparece a necessidade da construção e da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Essa etapa da formação deve ser encarada como uma das mais importantes visto que vai culminar com uma produção acadêmica com requintes científicos que trará muito orgulho tanto para quem fez quanto para quem orientasse.

Ainda que durante a formação aconteçam outras produções, o TCC, por ser praticamente a última elaboração deste percurso, se torna especial e único.

Importante ressaltar que o TCC é apenas mais um passo na construção do conhecimento onde o aluno terá uma grande oportunidade de demonstrar seus saberes, competências e habilidades adquiridas ao longo de sua formação podendo focar alguma temática de interesse pessoal ou profissional.

A construção do TCC passou a ser uma exigência expressa nas diretrizes curriculares de vários cursos superiores. Não obstante, antes de ser entendida como uma exigência legal, essa etapa deve ser encarada como uma oportunidade para pesquisar, investigar, entender e conhecer mais detalhadamente alguma temática dentro da área de formação que tenha despertado um interesse especial, cujo estudo pode ser útil profissionalmente ou academicamente.

Este opúsculo vai contribuir na apresentação da elaboração do TCC, tanto para alunos quanto para professores, com dicas, esclarecimentos, encaminhamentos, sugestões, normas e todo o circuito envolvido nesta derradeira etapa da formação superior.

O professor orientador do TCC é a figura mais importante que o autor do trabalho deve contar e, por isso, esta obra não deve ser utilizada como única ferramenta de auxílio nesta construção. A ideia é facilitar a compreensão das normas de produções técnicas, formatações, citação, referencial até por que, cada IES tem autonomia para criar seus protocolos de procedimentos desta etapa que devem ser efetivamente utilizados.

Esta obra foi dividida em várias partes temáticas, cujo conteúdo está disposto em linguagem objetiva servindo diretamente às necessidades dos alunos e orientadores.

A construção do TCC deveria acontecer sem traumas, tormentos e atropelos de última hora, afinal, a apresentação do trabalho em uma banca avaliadora, deve ser um momento mágico, de encantamento e de felicidade, coroando a trajetória de aprendizado e a preparação para inserção no mercado de trabalho, não devendo assim, despertar angústias, temores ou outros sofrimentos.

Faça um bom uso deste material a fim de adquirir sabedoria e entendimento considerados essenciais para a obtenção das melhores oportunidades em suas carreiras profissionais.

SUMÁRIO

1- TIPOS DE CONHECIMENTOS	1
2- EPISTEMOLOGIA.....	3
3- METODOLOGIAS CIENTÍFICAS	5
3.1. Norma Vancouver	7
3.2. Norma APA (American Psychological Association)	8
3.3. Norma MLA (Modern Language Association)	9
3.4. Norma IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers).....	9
4- TIPOS DE PESQUISAS.....	11
4.1.- Pesquisas Analíticas	11
4.2- Pesquisas Descritivas	11
5- PROJETO DE PESQUISA	13
5.1 – O Projeto de Pesquisa	13
5.1.1- Formatação do Projeto.....	13
6- FORMATAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	16
6.1- Idioma	16
6.2- Fontes	16
6.3- Tipo, Tamanho, Cor e Estilos de Fontes.....	16
6.3.1- Capítulos	16
6.3.2- Tópicos e Subtópicos	16
6.3.3- Produção textual.....	17
6.3.4- Citação direta em parágrafo distinto.....	17
6.3.5- Cor	17
6.4- Papel.....	17
6.5- Configuração da página (margens).....	17
6.6- Espaçamento e Paragrafação	18
6.7- Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas	18
6.8- Numeração.....	18

SUMÁRIO

7- ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	19
8- ELEMENTOS TEXTUAIS	21
9- ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	24
9.1- Referências Bibliográficas.....	24
9.1.1- Livros, Folhetos, Apostilas e Trabalhos Acadêmicos de um único autor	24
9.1.2- Idem, de dois ou três Autores.....	25
9.1.3- Idem, a partir de quatro autores.....	25
9.1.4- Artigo, ensaio ou ponto de vista	25
9.1.5- Artigo de jornal ou revista assinado	25
9.1.6- Artigo de jornal ou revista não assinado.....	25
9.1.7- Teses e dissertações	26
9.1.8- Publicação elaborada por entidade coletiva.....	26
9.1.9- Leis, pareceres, resoluções etc	26
9.1.10- Consultas pela internet	26
9.1.11- Mais de uma obra por autor.....	26
9.2- Apêndices	27
9.3- Anexos	27
9.4- Capa final	27
10- TRATAMENTO DAS FONTES.....	28
10.1- Fontes Primárias.....	28
10.2- Fontes Secundárias	28
10.3- Fontes terciárias ou sem referência	28
11- NORMAS DE CITAÇÕES	29
11.1- Citação Direta.....	29
11.2- Citação Indireta	29
11.3- Notas de Rodapé.....	30

SUMÁRIO

11.4- Expressões em Latim.....	31
11.4.1- Apud	31
11.4.2- Ibidem ou ibid.	31
11.4.3- Opus citatum ou Op. cit.	31
11.4.4- Passim	31
11.4.5- Sequentia ou seq.	31
12- BANCA AVALIADORA.....	33
13 VERBOS EM PROJETOS DE TCC.....	35
13.1. Verbos de Pesquisas	35
13.2. Verbos de Conhecimentos	35
13.3. Verbos de Compreensões	36
13.4. Verbos de Aplicações.....	37
13.5. Verbos de Análises.....	37
13.6. Verbos de Sínteses.....	37
13.7. Verbos de Avaliações.....	38
14- ESTRUTURA DO TRABALHO	39
15- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	41
15.1- Análise das condutas.....	41
15.1.1- Atitude	41
15.1.2- Conteúdo	41
15.1.3- Procedimento.....	41
15.2- Análise da produção textual	41
15.2.1- Introdução	41
15.2.2- Problematização	41
15.2.3- Definição e coerência teórica	42
15.2.4- Metodologia da pesquisa.....	42
15.2.5- Análise da discussão e dos resultados	42

SUMÁRIO

15.2.6- Considerações finais	42
15.2.7- Referências bibliográficas	42
15.3- Apresentação	42
15.3.1- Exposição	42
15.3.2- Linguagem	42
15.3.3- Argumentação	42
15.3.4- Fundamentação teórica.....	42
15.3.5- Recursos audiovisuais.....	43
15.4- Avaliação do Orientador.....	43
15.4.1- Assiduidade	43
15.4.2- Interesse de pesquisa.....	43
15.4.3- Dedicação na pesquisa	43
15.4.4- Coleta de dados.....	43
15.4.5- Qualidade do tratamento das fontes	43
15.5- Resultados.....	43
15.5.1- Aprovado.....	43
15.5.2- Aprovado com correções a fazer	43
15.5.3- Reprovado.....	44
16- TIPOS DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	45
16.1. Artigo	45
16.2. Ensaio	45
16.3. Resumo.....	45
16.4. Resumos Expandidos	46
16.5. Monografia	46
17- CONDUTAS DA BANCA AVALIADORA	47
18- EVENTOS CIENTÍFICOS	48
18.1 Conferência	48

SUMÁRIO

18.2 Simpósio.....	48
18.3 Encontro	48
18.4 Seminário.....	48
18.5 Congresso	49
18.6 Mesa redonda	49
18.7 Fórum	49
18.8 Painel.....	49
18.9 Colóquio.....	49
18.10 Jornada.....	49
18.11 Semana.....	50
19. ELABORAÇÃO DO TCC EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - IA.....	51
20. UMA PALAVRA SOBRE A ESCOLHA DO TÍTULO DO TCC.....	52
21- RECOMENDAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS.....	53
SOBRE OS AUTORES.....	54

1- TIPOS DE CONHECIMENTOS

Conhecimento é o que se revela na relação entre um sujeito que conhece e um objeto conhecido.

Um Trabalho de Conclusão de Curso é geralmente a primeira produção formal de conhecimento de um acadêmico em curso superior. Sendo assim, torna-se importante o entendimento sobre os tipos de conhecimentos, para que o estudante possa situar-se melhor em relação às possibilidades de pesquisas. De modo generalizado podemos destacar:

a- Conhecimento do Senso Comum – É aquele que se origina na experiência do dia a dia. Trata-se de uma forma utilizada pelo homem para simplificar as interpretações de si mesmo, de seu mundo e do universo que o cerca. Tem como principais características a solução de problemas imediatos, mantendo uma espontaneidade e um caráter utilitarista subjetivo e de baixo poder crítico, além de linguagem vaga, na maioria das vezes ingênua.

b- Conhecimento Filosófico – Este tipo de conhecimento se distingue em função de seu método, o qual se fundamenta na constante crítica à produção do conhecimento, isto é, interroga continuamente a realidade investigada e a si próprio. Trata-se de uma constante análise crítica das possibilidades e das interpretações, interrogando a tudo o que se torna conhecível, bem como os próprios métodos de obtenção dos mesmos.

c- Conhecimento Teológico – Está atrelado às crenças sobrenaturais, aceitas sem que se admita qualquer crítica nem a possibilidade de prova. Possui como fundamentação três pontos: a fé, o medo e a esperança. Tratam da crença em magias, espíritos, demônios, fetiches, misticismos, deuses e Deus, entre outras práticas similares, os quais explicam os fenômenos do universo a partir de suas particularidades.

d- Conhecimento Científico – Trata da obtenção do conhecimento por meio do estudo de suas causas, em busca de explicações para um fenômeno. O método científico se fundamenta na observação e na busca de eliminar todas as formas de indução ao erro. Tem como ponto a formulação de um problema para o qual uma ou mais hipóteses serão investigadas. A seguir tem-se a experimentação e a comparação de resultados, com isto será aceita ou rejeitada a hipótese apresentada. O método científico recebeu grande influência do pensamento cartesiano, pelo qual se busca separar as dificuldades e numerá-las conforme seus graus de dificuldades, resolvendo-as sucessivamente. Com a modernidade houve a necessidade de se reinterpretar a produção do conhecimento motivada em função de aspectos que se tornaram emergentes, tais como a indeterminação da previsibilidade, o surgimento da desordem e da incerteza. E assim coube à ciência o papel de buscar o diálogo entre a ordem e a desordem, a certeza e a incerteza, o previsível e o imprevisível, uma vez que o racionalismo clássico não mais foi capaz de dar conta da questão. Portanto como não há mais algoritmo nem princípio determinista que permita

conhecer as relações entre causas e efeito em um determinado fenômeno surgiu o chamado “pensamento complexo”, que também é uma renovação epistemológica.

e- Pensamento Complexo – Princípio de produção do conhecimento pelo qual entende-se que nenhuma ciência por si só tem condições de fornecer uma resposta plena e segura para as explicações dos fenômenos observáveis. Sendo assim, busca ir além do conceito para a compreensão do chamado macroconceito, ou seja, da conceituação complexa. Em outras palavras, se faz necessário ultrapassar as áreas das ciências para a produção de um conhecimento amplo e dinâmico.

É importante ressaltar aos acadêmicos que o modelo do pensamento cartesiano não foi abandonado e ainda se mantém como um forte referencial na produção do conhecimento, sobretudo na forma de elaboração dos TCC's. Assim é importante àqueles que produzirem ciência por meio do pensamento complexo que saibam transpor as fronteiras de suas áreas e que tenham domínio pleno dos campos limítrofes entre áreas, requerendo-se, sobretudo domínios conceituais a serem trabalhados.

2- EPISTEMOLOGIA

A palavra “epistemologia” tem sua origem na língua grega *episteme* e significa “discurso do conhecimento”. Trata-se de um ramo da filosofia que estuda os problemas da crença e do conhecimento e de suas metodologias. Este estudo se intensificou a partir de Platão, que no século IV a.C., clarificou tais entendimentos ao especificar que a crença é subjetiva, pois tem como ponto de partida um ponto de vista, ou seja, a vista de um determinado ponto, todavia o conhecimento é uma crença que se torna verdadeira na medida em que é justificada por diversos pontos de vista, ou seja, diversos olhares.

A epistemologia ocupa-se da busca do conhecimento pleno e legítimo. Isto a leva a questões maiores implicando em uma oscilação entre o dogma e o senso comum ou entre o mundo conhecido e o desconhecido. Isto a leva ao ponto máximo, enquanto “filosofia do conhecimento”: criticar sua própria produção do saber, o que é importante para uma maior reflexão sobre a origem do conhecimento, sua obtenção e a segurança sobre a validação do que se torna conhecível. Sendo assim, torna-se função primordial a constante vigília sobre eventuais abandonos da ciência de sua doutrina para a incorporação ilegítima de estruturas ilógicas, iracionais ou tendenciosas em função de interesses externos que poderão dar-lhe um sentido dogmático sem que efetivamente o seja.

Trata-se de um estudo crítico dos postulados, dos princípios, das hipóteses e dos resultados dos diversos campos da ciência o qual tem como objetivo questionar sua lógica, alcance e valor, assim como seus mecanismos de produção do conhecimento.

Atualmente a epistemologia questiona os paradigmas da ciência, contestando seu caráter universalista e dogmático enquanto única detentora do saber, para a construção do que se denomina como “pensamento complexo”, pelo qual nenhuma área do saber tem condições plenas de possibilitar a construção de um conhecimento único, ou seja, contesta os princípios da construção de uma verdade única admitida por cada área do conhecimento, e deste modo, se vê inserida no próprio princípio metodológico da contradição como fator possibilitante do conhecimento científico.

No âmbito da filosofia do conhecimento encontram-se quatro campos de estudos:

a- Dogmatismo – concepção pela qual pode-se adquirir conhecimentos seguros, universais e absolutos que nos dão a certeza de um determinado conhecimento incontestável.

b- Relativismo – princípio de negação da existência de uma verdade absoluta e universal, e que defende a idéia de que cada indivíduo ou segmento possui uma verdade particularizada em função de seu contexto histórico, social e cultural.

c- Ceticismo – princípio que duvida da possibilidade da existência de um conhecimento verdadeiro, firme e seguro, capaz de dar conta da resolução dos problemas, mantendo sempre uma atitude questionadora a qual põe em dúvida as ditas verdades.

d- Perspectivismo – princípio que defende o entendimento de que existe uma verdade absoluta a qual somente pode ser alcançada em uma pequena parte dos membros de uma comunidade específica.

O entendimento dos princípios epistemológicos se faz necessário aos estudantes para a elaboração da coesão da estrutura metodológica escolhida para a realização do TCC, a qual possibilitará um melhor estudo das evidências e dos critérios de reconhecimento da verdade assim como da validação do conhecimento obtido na pesquisa. A Epistemologia é, portanto, considerada como a “fiscalizadora da ciência” e em função desta condição, atua com elementos empíricos, metafísicos e lógicos.

Outro ponto importante que deve ser levado em consideração pelos acadêmicos é o fato de que a observação dos fundamentos epistemológicos propicia aos mesmos a produção de um TCC defensável nas bancas avaliadoras, ou seja, possibilita uma segurança para a construção lógica dos argumentos na produção textual.

3- METODOLOGIAS CIENTÍFICAS

A construção do conhecimento científico nos vem de tempos remotos, desde Parmênides, que no século VI a.C., procurava distinguir a “via da verdade” da “via da opinião”, recomendando assim definir com clareza o estudo “do ser e da via”, ou seja, “do ente e o método”. De certo modo somos herdeiros deste processo, que passou por Zenão de Eléia, Sócrates, Platão, Aristóteles, Galileu, Bacon, Descartes, Kant, Hegel, Einstein, Umberto Eco, Norbert Elias, Edgar Morin, Stephen Howkinngs, e tantos outros. Somos, portanto, parte da história e não sua consequência.

Ao longo deste tempo, a metodologia pela qual se pesquisa um determinado objeto de estudos, sempre foi uma preocupação constante para a construção do conhecimento. Ou seja, para se produzir ciência de qualidade se faz necessário um procedimento integral e legítimo em relação a uma determinada área do saber, de modo a serem nulas as possibilidades de equívocos, nos dando assim certa tranquilidade. As Instituições de Ensino Superior – IES - tem esta função preponderante e há muita responsabilidade nisto.

Os TCC's implantados nas últimas décadas nos cursos de graduação e de pós-graduações passaram a fazer parte deste ritual de passagem acadêmica.

Muito embora um TCC possa ser apresentado de outras formas definidas nos projetos pedagógicos de cada curso, tais como painéis, artigos, ensaios, resumos, vídeos, levantamentos e projetos técnicos, a opção pelo método monográfico pode ser considerada a mais utilizada pelas IES em virtude de possibilitar uma grande oportunidade de aprendizagem aos seus alunos, além de servir de base para a publicação de outras produções científicas, que por sua vez contribuem para a melhoria da formação profissional de seus egressos, além de enriquecem a produção científica em cada área.

Uma monografia implica na produção textual de um único tema ou assunto (monografia). Em função disto deve ser objetiva, clara e delimitada, podendo ser elaborada através de diversos modos, tais como a síntese do pensamento de vários autores sobre um assunto, assim como sobre alguma pesquisa de campo na qual se poderão rediscutir conceitos teóricos em relação a alguma prática, comportamento ou resultado de algum dado científico.

A estrutura clássica de uma monografia abrange um sumário, uma introdução ao trabalho, a divisão dos assuntos em capítulos, e as considerações finais encontradas pelo autor e as referências bibliográficas.

A partir de 1978, surgiu em Vancouver – Canadá, uma adequação monográfica que passou a ser aplicada principalmente nas Ciências Biológicas e Biomédicas, a qual vem exercendo grande influência em diversas IES de todo o mundo, assim como em importantes revistas científicas internacionais, tornando-se um paradigma¹ dominante na Europa e nos EUA.

¹ Por paradigma entendemos um modelo ou um conjunto de normas que acaba sendo o mais usual entre o meio em

No Brasil, ainda que a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT determine padronizações científicas rigorosas, muitas vezes não são seguidas plenamente, havendo a influência do Grupo de Vancouver que atua transversalmente em diversas produções científicas.

Esta situação se dá em função não só da adoção da mesma por diversas IES e revistas científicas no Brasil e exterior, mas também em função de que muitos docentes que obtiveram bolsas de estudos em outros países, ao retornarem ao Brasil, acabam reproduzindo tal metodologia.

Deste modo, a diversidade de formação do corpo docente, que por um lado enriquece o ambiente acadêmico, por outro leva a posicionamentos dialéticos sobre tais práticas, o que se verifica através das chamadas “personificações epistemológicas”, existentes na formação acadêmica, compreendidas apenas no campo em que se afirmam. Decorrente, desta circunstância, tem-se uma generalizada fragmentação dos saberes e procedimentos metodológicos, o que se dá na maioria das IES.

As diversas áreas do saber implicam também em metodologias específicas, tais como as Ciências Sociais que são interpretativas em busca do significado, diferenciando-se, das Ciências Exatas que são experimentais em busca de leis. Temos ainda as Ciências da Saúde, que se ancoram na aplicação de protocolos de pesquisas validando-os rigorosamente em seus experimentos e testes.

Em todas estas áreas habitam valores e condutas diferenciadas, às quais se necessita entender e respeitar em função da aplicação destes procedimentos científicos na produção textual do TCC conforme a área de formação dos alunos.

Sendo assim, é imprescindível obter antes de tudo, a certeza sobre a metodologia da área científica a se fazer a produção acadêmica, pois suas coerências necessitarão ser obedecidas. Neste sentido seguir as diretrizes do professor orientador será de fundamental importância.

Independentemente da área do conhecimento, também será importante na produção de um TCC escolher um assunto de interesse, defini-lo com clareza e delimitá-lo com exatidão, tendo o cuidado de descrever o máximo sobre o mínimo e não o mínimo do máximo. Ou seja, é preciso restringir ao máximo o objeto de estudos para que se possam detalhar todas as observações. Esta delimitação se faz enfocando concomitantemente uma região, um período histórico, um segmento ou aspecto, entre outras possibilidades.

Deve-se cuidar também para a facilidade da obtenção de fontes de consultas disponíveis. Muitos alunos se perdem com isto, pretendendo trabalhar temas inéditos e se deparam com a ausência de subsídios para o assunto escolhido, ampliando sobremodo as dificuldades da produção textual.

A escolha do orientador sempre necessitará ser feita em consonância com a linha de pesquisa em que se pretende elaborar a produção textual. Sendo assim, antes de escolher

questão.

o orientador, informe-se sobre sua aderência ao tema a ser pesquisado. Cabe ressaltar que se não houver harmonia entre aluno, o orientador e o tema, o TCC será desenvolvido com muitos entraves e muitas vezes sem finalização e êxito.

Em meio a toda esta complexidade, encontra-se ainda as identidades dos cursos superiores, os quais possuem liberdade para estabelecer seus eixos norteadores, os quais direcionarão as ementas das disciplinas, seus objetivos, conteúdos programáticos, bibliografias e perfis de seus egressos, resultando assim em outros desdobramentos técnicos e científicos, ou seja, outras variáveis metodológicas.

Tais variações são tão grandes que é comum existirem manuais metodológicos produzidos especificamente por tais cursos determinando a forma de elaboração de suas produções acadêmicas ainda que numa mesma IES. Por isso é muito importante que os atores estejam atentos às atualizações. Tal situação requer uma visão ampla do quadro que se estabelece, de forma a poder caminhar com a máxima tranquilidade em busca da elaboração de um bom TCC.

Em função de tais problemáticas ressalta-se a amplitude destas questões uma vez que o TCC é praticamente o resultado de todo um processo de formação acadêmica em nível superior. Diante disso, destaca-se a importância na participação efetiva do aluno em disciplinas curriculares que tratam de temáticas relacionadas a Metodologia Científica e a Leitura e Produção Textual.

Num cenário supostamente ideal seria muito importante que os docentes de uma mesma IES conseguissem padronizar as cobranças e as correções dos trabalhos que são oferecidos aos alunos nas disciplinas durante a formação a fim de se chegar ao final com um mínimo de padrão estabelecido e incorporado pelo aluno.

Neste sentido as reuniões de colegiados, Núcleo Docente Estruturante – NDE - e a coordenação pedagógica dos cursos são fatores chaves para o desempenho de seus alunos. Nestas reuniões é sempre importante a representação dos alunos.

Para os alunos é importante e positivo que, na confecção de trabalhos, durante a formação, se utilizem dos mesmos padrões metodológicos do TCC, mesmo que em algum destes trabalhos isso não seja exigido. Essa atitude vai favorecer a possibilidade de domínio das técnicas acadêmicas científicas bem como sua compreensão contribuindo diretamente para uma melhor apresentação e uma melhor avaliação.

3.1- Norma Vancouver

A Norma Vancouver é um conjunto de diretrizes estabelecidas pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) para a formatação de referências e citações em artigos científicos, e são usadas especialmente nas áreas de Saúde e da Biomedicina, em que se destacam:

a- Citações Numéricas: as citações são feitas por números arábicos colocados no texto, em ordem crescente, correspondendo a uma lista de referências no final do documento.

b- Referências: as referências seguem um formato específico que inclui autor(es), título do trabalho, nome da revista, volume, número, páginas, ano de publicação e DOI (Digital Object Identifier), se disponível.

c- Estilo Autor-Data: em algumas situações, pode-se usar o estilo autor-data, onde o nome do autor e o ano de publicação são incluídos no texto.

d- Ordem das Referências: as referências são listadas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor.

e- Formato de Títulos de Revistas: os títulos das revistas são abreviados de acordo com um padrão internacional.

Busca-se, por tal norma, a garantia da consistência e a da clareza na citação de fontes acadêmicas, facilitando assim, a leitura e a verificação das referências por parte dos leitores.

3.2- Norma APA (American Psychological Association)

A Norma APA é amplamente utilizada na produção de trabalhos acadêmicos, especialmente nas áreas de Psicologia, Educação e Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Relações Internacionais). Nela se destacam:

a- Formatação do Documento: deve seguir as seguintes padronizações - as Margens precisam ser 1 polegada (2,54 cm) em todos os lados. A fonte será a Times New Roman, 12 pt. O espaçamento será duplo, sem espaços extras entre os parágrafos. E o alinhamento será à esquerda.

b- Estrutura do Trabalho: na página do título serão incluídos na seguinte ordem - título, nome do autor, afiliação institucional, nota do autor (se aplicável) e o cabeçalho. Posteriormente, um resumo do trabalho com até 250 palavras. A Introdução apresentará o tema, o contexto e o objetivo do trabalho. No Método serão detalhados os procedimentos de pesquisas utilizados no estudo, assim como no Resultado serão apresentados os dados coletados e a análise dos resultados. Após tais explicações será feita a Discussão dos resultados e suas implicações, bem como suas limitações e sugestões para futuras pesquisas. E, para finalizar, as Referências, necessitam estar numa listagem com todas as fontes citadas no trabalho.

c- Citações no Texto: estas podem ser Citação Direta, quando são textuais e fidedignas ao que outro autor escreveu e, neste caso, precisam incluir o sobrenome do autor, o ano de publicação e o número da página, a exemplo de (Silva, 2020, p. 15). No caso de Citação Indireta, serão parafraseadas, apenas o sobrenome do autor e o ano de publicação, tal como (Silva, 2020).

d- Referências: estas podem ser de Livro, no seguinte padrão - Sobrenome, Iniciais. (Ano). Título do livro em itálico. Editora. No caso de Artigo de Revista: Sobrenome, Iniciais. (Ano). Título do artigo. Título da Revista em itálico, volume(número), páginas. DOI (se disponível).

e- Tabelas e Figuras: devem ser numeradas consecutivamente e mencionadas no texto. No caso de Título, deve ser posicionado acima da tabela ou figura. E a Fonte: informada abaixo da tabela ou figura, se não for de autoria própria.

3.3- Norma MLA (Modern Language Association)

A Norma MLA (Modern Language Association) é considerada um conjunto de diretrizes para a formatação de trabalhos acadêmicos, especialmente nas áreas de Humanidades, como Literatura, Linguística e Estudos Culturais. Nela se destacam:

a- Formatação do Documento: deve seguir a seguinte padronização - Margens: 1 polegada (2,54 cm) em todos os lados. Fonte: Times New Roman, 12 pt. Espaçamento duplo, sem espaços extras entre parágrafos. Alinhamento à esquerda.

b- Estrutura do Trabalho: deverá conter a Página de Título - que incluirá o título, o nome do autor, afiliação institucional, nota do autor (se aplicável) e cabeçalho. Resumo: um breve resumo do conteúdo do trabalho, geralmente até 250 palavras. A Introdução: que apresentará o tema, o contexto e objetivo do trabalho. No Método deverá ser feita uma descrição detalhada dos procedimentos e métodos utilizados no estudo. Os Resultados apresentarão os dados coletados e suas análises. Na parte da Discussão, ocorrerá a interpretação dos resultados, as implicações, as limitações e as sugestões para as futuras pesquisas. E, nas referências, todas as fontes citadas no trabalho.

c- As Citações no texto, as Referências, as Tabelas e Figuras, seguem o mesmo padrão da Norma MLA (Modern Language Association).

3.4- Norma IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers)

A Norma IEEE é também um conjunto de diretrizes amplamente utilizadas em áreas como Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Telecomunicações e na Ciência da Computação. Nela são destacados:

a- Formatação de Referências: as referências são numeradas em ordem crescente e listadas no final do documento. Cada uma inclui autor(es), título do trabalho, nome da revista ou conferência, volume, número, páginas, ano de publicação e DOI (Digital Object Identifier), se disponível.

b- As Citações no Texto são feitas por números arábicos colocados no texto, correspondendo à lista de referências, a exemplo de [1].

c- O Estilo de Títulos de Revistas são abreviados de acordo com um padrão internacional para publicações técnicas e científicas é conhecido como IEEE Editorial Style Manual, que inclui: Título, Autores, Resumo, Palavras-Chave e Corpo de Texto, assim como Citações e Referências.

d- A Estrutura do Trabalho é similar a outras normas acadêmicas, e inclui título, resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão e referências.

e- Os Documentos Eletrônicos possuem diretrizes específicas para a citação, tais como e-books e artigos científicos online. E-books: Inclua o nome do autor, título do livro, edição (se aplicável), local de publicação, editora e o formato “E-book”. Exemplo: [1] L. Blass, P. Clements, and R. Kazman, Software Architecture in Practice, 2nd ed. Reading, MA: Addison Wesley, 2003. [E-book] Available: Safari e-book. Artigos em Enciclopédias Online: Inclua o nome do autor, título do artigo, nome da enciclopédia, editora, formato “documento online” e o link de acesso. Exemplo: [2] D. Incy, “Acoustic coupler,” in A Dictionary of the Internet. Oxford University Press, [online document], 2001. Available: Oxford Reference Online, <http://www.oxfordreference.com> [Accessed: May 24, 2007]. Artigos em Revistas Online: Inclui o nome do autor, título do artigo, nome da revista, volume, número, páginas, ano de publicação e DOI (se disponível). Exemplo: [3] J. Adams, “Advances in Quantum Computing,” IEEE Transactions on Computers, vol. 60, no. 4, pp. 123-135, Apr. 2021. DOI: 10.1109/TC.2021.3045678.

4- TIPOS DE PESQUISAS

Existem vários tipos de pesquisas. O projeto de pesquisa deverá prever de que forma a mesma será desenvolvida. Neste momento é imprescindível o entendimento das áreas do saber: Humanas, Sociais, Exatas ou Biológicas, como vimos anteriormente.

Sendo assim, as pesquisas acadêmicas poderão ser:

4.1- Pesquisas Analíticas

São aquelas cujos resultados necessitarão serem reinterpretados com base em outros estudos. Em geral tendem a discussões multidisciplinares, a saber:

- a) Históricas** – Ordenamentos cronológicos sobre fatos ou situações tendo como objetivo a apresentação de evidências sobre uma determinada situação rediscutindo suas inserções;
- b) Filosóficas** – Reflexões teóricas e críticas sobre práticas ou conhecimentos pré-estabelecidos, buscando a desconstrução do senso comum, desmitificando sua condição em busca do estabelecimento de uma verdade;
- c) Antropológicas** – Análises culturais sobre condutas, rotinas, hábitos ou comportamentos;
- d) Revisões de Literatura** – Levantamentos de obras, autores, pensamentos e influências dentro de uma ordem lógica;
- e) Sínteses** – Sinopses ou esboços de situações ou de objetos de estudos específicos;
- f) Investigativas** – Possuem como meta a comprovação de hipóteses para um determinado problema;
- g) Exploratórias** – Visam aprofundar conhecimentos sem que ocorra a comprovação de alguma hipótese.

4.2- Pesquisas Descritivas

São aquelas em que serão descritas as situações do cotidiano em relação a um determinado objeto de estudos. Estas descrições podem também abranger estratégias ou possibilidades de aplicações de conhecimentos para a solução de um determinado problema, a saber:

- a) Plano de negócios** – Estratégias comerciais buscando otimizar resultados;
- b) Estudos de casos** – Estudos particularizados identificando características;
- c) Estudos documentais** – Levantamentos de dados e estudos de documentos ou fontes primárias caracterizando um determinado fato;

- d) Levantamentos de surveys** – Mapeamentos e inspeções continuadas de uma determinada população ao longo de um determinado tempo, em geral, por alguns anos;
- e) Desenvolvimentos longitudinais e transversais** – Estudos envolvendo processos ao longo de um determinado tempo, em geral anos, identificando uma situação;
- f) Estudos correlacionais ou comparativos** – Confrontos de resultados entre situações afins ou análogas requeridas em uma pesquisa;
- g) Descrição logística e de infra-estrutura** – Estudos de fluxos e de estruturas integradas identificando um determinado padrão ou comportamento;
- h) Análises de impactos sociais e ambientais** – Alterações ocorridas ao longo de um determinado tempo em um espaço, meio ambiente ou bioma;
- i) Engajadas** – Nas quais o pesquisador se integra em uma determinada localidade ou comunidade, interagindo o mínimo possível;
- j) Análises de Mercado** – Determinações de características e situações de um determinado produto em uma localidade ou população específicas;
- k) Motivações** – O que levam pessoas ou seres vivos a tomarem determinadas atitudes;
- l) Outras** – Sempre que motivadas por novos campos de estudos.

De posse das identificações acima, o acadêmico terá uma melhor condição de escolher o tipo de pesquisa pretendida. Deve-se, então, tomar o cuidado para estabelecer um eixo central da pesquisa e se manter alinhado ao mesmo.

5- PROJETO DE PESQUISA

A palavra projeto vem do latim e significa: aquilo que virá.

Um Trabalho de Conclusão de Curso se inicia a partir de um projeto de pesquisa, o qual precisa ser definido pelo próprio aluno, uma vez que optará, livremente, pelo assunto escolhido, bem como por seu nível de aprofundamento. Uma vez elaborado o projeto, o aluno precisará encontrar, preferencialmente, um orientador que esteja disponível na mesma linha de pesquisa do TCC.

Uma linha de pesquisa representa um tema aglutinador de estudos científicos que se fundamenta numa tradição investigativa da qual se originam projetos que guardam uma afinidade entre si.

Um projeto de pesquisa, por sua vez, é a investigação propriamente dita, com início, meio e fim, a qual é estabelecida com base em um método de pesquisa. Sendo assim, não é um apanhado de ideias, muito menos um conjunto de interesses, mas sim um roteiro a ser seguido. Trata-se de um planejamento detalhado do que será pesquisado, visando à obtenção de resultados, e isto necessita ser escrito de modo organizado.

No primeiro contato com o possível orientador, o acadêmico deve ter clareza daquilo que pretende estudar e pesquisar para trocar ideias e vislumbrar a possibilidade de se efetivar a orientação. Além de uma aproximação da temática do TCC com as temáticas estudadas pelo orientador é desejável que a relação do aluno com o professor estabelecida durante a formação tenha sido amistosa visto que haverá muitos encontros com nível elevado de confiança entre ambos a fim de que o trabalho possa fluir da melhor maneira possível.

Após o aceite da orientação, o aluno deve solicitar ao orientador qual modelo e formato de projeto que deve ser escrito para começar a produção.

Elaborado o projeto da maneira que o orientador indicou, o aluno deve entregar e aguardar as correções e possíveis alterações que fazem parte desta etapa.

5.1- O Projeto de Pesquisa

Depois de escrito, entregue, corrigido e avalizado, o orientador dará indicação dos próximos passos a serem seguidos no que tange as limitações e aportes teóricos. Esse projeto, em grande medida deve ter algumas características assim apresentadas:

5.1.1- Formatação do Projeto

Organize o projeto de pesquisa de acordo com o manual e o regulamento da IES podendo ter os seguintes tópicos:

- a) Capa – Siga o modelo que se encontra nesta obra no capítulo 7 em “Elementos Pré-Textuais”. Não coloque folha de rosto nem agradecimentos.

- b) Título – Normalmente um título é a última escrita a se inserir em um trabalho, todavia como se torna necessário alguma descrição mínima, ainda que provisória, busque um título curto que detalhe ao máximo o assunto que pretenda abordar. Exemplo: Análise do Turismo Receptivo Internacional na Cidade do Rio de Janeiro na Baixa Temporada nos últimos cinco anos. Observe que neste título já se encontra detalhada o tipo de pesquisa (análise) a região (Rio de Janeiro), o período (baixa temporada) e a especificação da atividade (turismo receptivo), inclusive a população a ser estudada (internacional) e o período a ser estudado (últimos cinco anos). Nesta situação temos muitos detalhamentos em apenas uma única frase. Com isto se tornará mais precisa a descrição dos detalhes, ou seja, descrever o máximo do mínimo.
- c) Resumo – Insira em um único parágrafo uma síntese do que se pretende pesquisar e de que modo será feito isto. Esta parte será feita somente ao final, quando o projeto já estiver pronto, muito embora seja o primeiro item na ordem de apresentação.
- d) Introdução - Siga o modelo que se encontra nesta obra no capítulo 8 - Elementos Textuais.
- e) Estado da Arte – Deve-se organizar uma contextualização da temática a ser abordado no TCC.
- f) Objetivos – Cada objetivo deve ser iniciado com um verbo no infinitivo seguido da complementação da frase indicativa de alguma meta a ser alcançada. Lembre-se que tais objetivos devem estar atrelados à delimitação do tema que se está propondo. Veja nesta obra no capítulo 13.1 – Verbos de Pesquisas, as tabelas que sugerem alguns destes verbos.
- g) Metodologia da Pesquisa – Descreva o modo como pretende elaborar sua pesquisa através dos procedimentos adotados para a produção do conhecimento.
- h) Delimitação do Assunto – Especifique ao máximo o local, o período e a profundidade de sua abordagem. Um bom projeto de pesquisa, assim como um TCC deve descrever o máximo do mínimo, isto é, enriquecer os detalhamentos sobre a menor parcela de um assunto que se puder obter.
- i) Justificativa – Trata-se de uma descrição sobre quais motivos estimularam a discussão do assunto a ser pesquisado além da relevância científica, social e da área onde está sendo feito o trabalho.
- j) Hipóteses ou pressupostos – Apresente de modo claro quais são as expectativas e as possibilidades de respostas que o seu trabalho poderá encontrar ao seu término. Essa hipótese ou pressuposto pode ser ratificada ou retificada ao final da produção.
- l) Revisão de Literatura – Detalhe neste item todos os livros, artigos, teses, dissertações, jornais, revistas e outras produções textuais que você encontrar sobre o assunto, descrevendo em poucas palavras o que produziram seus autores. Será interessante também relacionar os conceitos que elaboraram ou com que trabalharam, apresentando-os em ordem cronológica. Sugere-se uma pequena

descrição informativa de cada uma destas fontes, procurando descrever ao final, no que será diferente o TCC que se pretende produzir. Será importante detalhar também no que seu trabalho será diferente de tudo o que já foi publicado sobre o assunto.

m) Referencial Teórico – Representa o tipo de discussão que será realizada e suas bases conceituais. Deve-se descrever a abordagem teórica que se pretende utilizar para discutir o TCC.

n) Cronograma de Trabalho – Dentro do período do calendário acadêmico para realização do TCC, elabore uma descrição quinzenal ou mensal, um cronograma em comum acordo com o orientador mostrando o que será trabalhado em cada uma destas fases do planejamento.

o) Referências Bibliográficas – Relacione todos os livros e demais fontes de consultas que foram utilizadas para a realização do projeto de pesquisa. Apresente também as referências que pretende utilizar na escrita. Siga o modelo que se encontra nesta obra no capítulo 9.1 “Referências Bibliográficas”.

6- FORMATAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A produção de um TCC segue critérios de formatação, ou seja, de uma organização formal. Este padrão exige orientação, paciência, atenção e dedicação. Tal situação é necessária e se constituiu numa prática universal, de longos tempos. O principal fator desta padronização é sua facilitação para se encontrar o objeto de pesquisa, sua metodologia, discussões e resultados, além de seus aspectos estéticos que facilitarão o acesso às informações que trouxer.

Existem alguns tópicos considerados como sendo básicos para a elaboração de um TCC sendo que alguns itens poderão ser suprimidos ou outros acrescentados de acordo com os manuais e a orientação.

Sugere-se configurar o arquivo antes de começar a escrever guardando sempre o arquivo anterior caso sejam feitas alterações.

Usualmente tem-se utilizado estas configurações e formatações nos TCC's sem impedimento de mudanças de acordo com os manuais das IES.

6.1- Idioma

Português

6.2- Fontes

Arial ou Times New Roman. Escolha apenas uma. Quanto maior a variação de tipos de letras maior será a falta de seriedade do trabalho acadêmico.

6.3- Tipo, Tamanho, Cor e Estilos de Fontes

Existem tamanhos distintos em um TCC. Trata-se de um aspecto estético importante, através do qual qualquer equívoco é facilmente visualizado. Temos então os seguintes padrões:

6.3.1- Capítulos

Fonte 14 negrito, sem necessidade de caixa alta. Recomenda-se que sejam escritos no centro da página;

6.3.2- Tópicos e Subtópicos

Os tópicos dos capítulos deverão ser escritos com fonte 12 em negrito; sem necessidade de caixa alta. Caso houver a necessidade de subtópicos estes deverão ser escritos em itálico, em tamanho 12. Devem ser escritos em caixa baixa com somente a

primeira letra em maiúsculo. Os tópicos e subtópicos serão sempre escritos em negrito a partir da margem esquerda, sendo numerados sequencialmente, com algarismos arábicos separados por um ponto (1.1, 1.2, 1.3 ...). Se necessário, utilize mais subdivisões (1.1.1, 1.1.2, 1.2.1 ...). Exemplo:

- 1- A Globalização dos Serviços
 - 1.1- Serviços na América
 - 1.1.1- Serviços no Brasil
 - 1.1.1.1- Serviços em São Paulo
 - 1.1.1.2- Serviços no Rio de Janeiro
 - 1.1.2- Serviços na Argentina
 - 1.1.2.1- Serviços em Buenos Aires
 - 1.1.2.2- Serviços em Bariloche
 - 1.2- Serviços na Europa

Apenas os capítulos, os tópicos e subtópicos devem ser numerados. O sumário, a introdução, as considerações finais, a bibliografia, os apêndices e os anexos não serão numerados. Todos serão em negrito e centralizado no alto da página, abrindo-se sempre uma nova página para cada capítulo.

6.3.3- Produção textual

Fonte 12 normal, caixa baixa respeitando as letras maiúsculas;

6.3.4- Citação direta em parágrafo distinto

Fonte 11 normal sem espaçamento, idem.

6.3.5- Cor

Preta, sendo escrita apenas a parte da frente da folha e nunca o seu verso.

6.4- Papel

Tipo A4 – branco. Com a questão ambiental em que vivemos, já há instituições que pedem a produção em papel reciclado ou apenas em arquivo digital.

6.5- Configuração da página (margens)

Superior: 3,0 cm; inferior: 2,0 cm; esquerdo: 3,0 cm; direito: 2,0 cm; cabeçalho: 1,25 cm; e rodapé 1,25 cm.

6.6- Espaçamento e Paragrafação

Normalmente utiliza-se espaçamento um e meio. Com a questão ambiental quanto menor puder ser o espaçamento, menos folhas a serem utilizadas. Devem ser observados os seguintes padrões: nas citações em parágrafos e nas notas de rodapé: simples. Entre capítulos e textos: duplo. Entre tópicos e textos: um e meio. Entre subtópicos e textos: um e meio. Entre o texto e uma figura, quadro ou tabela também é utilizado o espaço duplo. No resumo e na bibliografia utiliza-se espaço simples.

6.7- Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas

As fotografias, os organogramas, os desenhos etc. são chamados de “figuras”. Todas as figuras, gráficos, quadros e tabelas inseridas no texto e nos anexos devem ser numerados e possuírem título. A numeração deve ser sequencial do inicio ao fim do trabalho para cada tipo de inserção: figuras, gráficos, quadros e tabelas.

6.8- Numeração

Todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, ou seja, da introdução, em algarismos arábicos, canto superior direito da folha, a dois centímetros da borda superior.

Havendo apêndices as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua dando segmento à do texto principal. Se ainda houver anexos, estes não serão numerados.

O início de cada capítulo sempre será em uma nova página, ainda que haja espaço na página final da anterior.

É possível também que se numerem as páginas anteriores, com exceção da capa e da folha de rosto com algarismos romanos em minúsculo. Caso não faça isso basta deixar em branco a numeração que atenderá aos padrões previstos sem quaisquer entraves.

7- ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São Elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

- **Capa** - A capa deve conter as informações necessárias à identificação do trabalho assim apresentados:

a) Autor ou Autores - no alto da capa em caixa alta, fonte 12 e centralizado.

b) Título do Trabalho - No meio da página escreva em caixa alta, negrito, fonte 14. O título deve ser breve, conciso e preciso. Jamais coloque títulos como “A Importância do...” ou “A Influência do...” pois implicam em parcialidade na produção textual, partindo do pressuposto que aquilo é importante ou que influencia algo. Seja sempre imparcial. Deixe isto para o texto apresentando sempre os aspectos positivos e negativos daquilo que se pretende discutir.

c) Nome da Instituição – na penúltima linha da página, em caixa alta, fonte 12.

d) Local e data – Na última linha da página, em caixa alta, fonte 12.

e) Folha de Rosto. A folha de rosto é semelhante à capa. A diferença é que deverá ser indicado o título almejado com a apresentação deste trabalho, através da seguinte frase: “Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em (...área...), sob a orientação do Prof. Dr. (... nome...). Observe que a titulação do professor será abreviada e o nome do mesmo apresentado completo. Se o docente for Doutor, será abreviado como “Dr.” Se for Mestre como “Ms.” e se for especialista como “Esp.” (Vide anexo).

f) Folha de Aprovação – Essa folha contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho. Deve haver espaço para o nome do orientador e dos professores da banca avaliadora, assim como a data da apresentação e o resultado da avaliação (em anexo).

g) Dedicatória – Folha onde os autores prestam homenagem ou dedicam o seu trabalho. Elemento opcional, colocado após a folha de aprovação, e deve ser redigido no canto inferior direito da página (em anexo).

h) Agradecimentos – Os agradecimentos também são opcionais e colocados após a dedicatória. Devem ser sintéticos, restringindo-se a agradecer às pessoas e instituições que efetivamente colaboraram para a realização do trabalho (em anexo).

i) Sumário – Lista de informação dos títulos dos capítulos que comporão o TCC, identificando a página em que se encontram. Há quem também insira os subtítulos, mas não é habitual. Enumeração das principais divisões do trabalho, seções e outras partes, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede. É nele que se apresenta os capítulos, os subitens de cada capítulo e as respectivas numerações de páginas. Muitas vezes o sumário é chamado, erroneamente de índice. Deve conter lista de figuras, quadros, tabelas, anexos e apêndices.

j) Lista de Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas – Elemento opcional. Deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, apesar de ser opcional, a utilização deste recurso permite uma melhor visualização e estética do trabalho.

8- ELEMENTOS TEXTUAIS

A produção textual de um TCC sempre terá como ponto de partida uma “**pergunta-problema**” a qual será respondida ao longo da pesquisa. Essa pergunta deve ser bem clara a fim de o autor saber por qual direção irá seguir. Os capítulos do TCC serão respostas interligadas em busca de uma conclusão, denominada como “**Considerações Finais**” ou “**Considerações**” ou “**Entrelaçamentos**”.

Esta pergunta-problema deverá estar muito bem definida durante a análise do projeto de pesquisa pelo orientador a fim de não acontecer nenhum problema epistemológico durante a produção do TCC.

Pode-se entender então que um TCC nada mais é do que uma pergunta que se responde em partes, no caso os capítulos. O capítulo “**hipótese**” ou “**pressuposto**” pode ser considerado como sendo uma suposta resposta à temática que será validada ou não no decorrer da pesquisa.

Os “**objetivos**”, que serão indicados no projeto de pesquisa e aparecem no TCC completo, devem estar alinhados à pergunta e especificados através de “**verbos no infinitivo**”¹ os quais delimitarão o campo a ser investigado. Os objetivos devem ser pequenos e não pobres, ou seja, possíveis de serem alcançados.

O encaminhamento da construção de um TCC pode ser considerado cartesiano, a partir do legado de René Descartes assim destacado no Discurso do Método:

- a) Jamais aceitar alguma coisa como verdadeira sem que antes se tenha absoluta certeza de que realmente é verdadeira. Não se devem fazer julgamentos precipitados;
- b) Dividir cada uma das dificuldades em tantas partes quantas forem possíveis ou necessárias para a resolução da pergunta-problema;
- c) Organizar os pensamentos em prioridades, começando pelos mais simples e mais fáceis de conhecer aumentando gradativamente seus graus de dificuldades;
- d) Fazer uma revisão geral de modo a se ter a certeza de que nada foi omitido.

Essas ações são indispensáveis tanto para quem vai elaborar o primeiro TCC quanto para autores que já criaram suas primeiras produções científicas.

Cabe ressaltar que a produção textual do TCC deverá sempre manter uma linha de raciocínio lógico que entrelaçará todos os capítulos. Ou seja, a palavra “texto”, que significa: tecer, entrelaçar, amarrar e alinhar, deverá ser considerado também no campo das ideias. Sendo assim, a elaboração textual deve alinhavar, entrelaçar e amalgamar ideias e respostas à pergunta-problema.

Outra preocupação existente se refere à construção dos parágrafos que não devem ser tão extensos que cansem o leitor e nem tão curtos que nada expressem. O paragrafo

¹ São verbos que terminam em “r”. Todavia devem indicar alguma situação de investigação, tais como: analisar, pesquisar, estudar, documentar, investigar, verificar, etc. Vide tabela no sumário.

é composto por orações associadas que expressam um pensamento. Toda vez que houver uma quebra nesta ligação deve-se mudar o parágrafo.

Um capítulo é um conjunto de parágrafos que tratam de uma mesma temática. Ao se alterar a temática deve-se iniciar um novo capítulo.

Nos elementos textuais do TCC devem aparecer os principais pontos da pesquisa divididos basicamente em quatro partes: Resumo, Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais.

a) Resumo – Apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho, em um único parágrafo, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. É um elemento obrigatório constituído de frases concisas e objetivas não ultrapassando 500 palavras, seguido logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, denominadas: palavras-chave.

b) Resumo em Língua Estrangeira – Versão do resumo em português, para os idiomas de divulgação internacional. Elemento obrigatório, digitado em folha separada. Deve ser seguido, também, das “palavras-chaves” representativas do texto. Normalmente quatro, as quais servirão para a indexação do trabalho.

c) Introdução – Parte inicial do texto, em que deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. Nele constará uma breve apresentação do tema, o fator que motivou sua pesquisa, uma breve retrospectiva do tema, a “pergunta-problema” que justificou a pesquisa, a “hipótese” que se apresentava antes do início do trabalho, o método utilizado, a divisão dos capítulos estabelecida para discutir o assunto, a relevância que se julgar ter tal pesquisa e por fim um sutil convite à leitura do mesmo. Tudo isto deve ser escrito em sequência textual normal, isto é, sem tópicos. Caso o TCC esteja sendo desenvolvido no método Vancouver haverá um capítulo específico sobre a metodologia e neste caso não será inserida na Introdução. Considera-se adequado apresentar primeiramente ao leitor, a trajetória que levou o aluno à realização do trabalho, assim como, parágrafos descriptivos detalhando as etapas do trabalho. O TCC muitas vezes será lido por pessoas que desconhecem o assunto por isso à clareza deve ser eminente durante todo o texto

d) Desenvolvimento – Parte principal do texto que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. O Desenvolvimento no método tradicional será elaborado em tantos capítulos temáticos quantos forem necessários, cada qual com um nome específico. No método de Vancouver, o desenvolvimento terá os seguintes capítulos: Revisão de Literatura, Procedimentos Metodológicos, Resultados e Discussões. Independentemente do método utilizado, o texto poderá ter tantos subtópicos quantos forem necessários para a construção lógica do assunto respeitando as limitações definidas no projeto de pesquisa. Estas seções ou subseções do “desenvolvimento” devem ser expostas em uma ordem lógica e racional entrelaçada ao eixo central do assunto que está sendo focado o TCC. Nesta parte serão apresentadas e discutidas as teorias, as pesquisas de campo, as problematizações, as coletas de dados, as revisões de literatura e as argumentações apresentadas pelo autor, assim como

sus reflexões finais. Os gráficos, tabelas, figuras e quadros ajudarão a elucidar e sistematizar a produção textual.

e) Considerações Finais – É nesta etapa que se procura responder a “pergunta-problema”. Esta parte do TCC deve ser produzida a partir de uma síntese ordenada dos capítulos e dos resultados apresentados no desenvolvimento. Com isto ficará mais claro o fechamento textual. Ao final desta retrospectiva e à luz das discussões realizadas, o aluno irá finalizar a produção do TCC apresentando comentários pessoais fundamentados. Não se trata de emitir uma opinião pessoal desconexa da realidade, mas sim de expor racionalmente o produto de seu trabalho abalizado por tudo o que se tratou anteriormente. Deve-se estar atento para não usar o título deste capítulo com a palavra “Conclusão”, pois o termo será utilizado em grande medida nas teses de doutorados visto que estas pesquisas tendem a provar algo.

9- ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

São os elementos que complementam o trabalho e se distinguem através de duas possibilidades, os criados pelo autor ou os organizados pelo mesmo.

9.1- Referências Bibliográficas

Trata-se de uma relação em ordem alfabética das obras que foram realmente utilizadas durante a elaboração do trabalho. Para referenciar corretamente tais fontes de consultas será necessário seguir as recomendações da norma utilizada durante a escrita em conformidade com o manual e as normas da IES. Uma das principais verificações feitas pelos avaliadores do TCC no início da leitura é referente às referências bibliografias. Ao utilizar bibliografias estrangeiras subentende-se que o aluno as leu em outro idioma, podendo gerar dúvidas em relação à idoneidade do TCC. Deve-se tomar cuidado também com autores que não tenham sido requeridos pelos orientadores, podendo gerar alguns conflitos. Caso o aluno tenha realizado pesquisas em livros não efetivamente referenciados em seu TCC, mas que o ajudaram a manter um senso sobre o assunto, poderá indicá-los em um subtópico da Bibliografia denominado: “**Obras Consultadas**”. Na escrita é preciso se atentar quanto à utilização da citação da citação, conhecida também pela sigla “*apud*”. Através dela fica evidente que o aluno não se dedicou à produção teórica e à busca de fontes legítimas preferindo a opinião de terceiros sobre o assunto. Na organização da bibliografia devem-se observar algumas situações a fim de atender critérios técnicos, conforme segue:

9.1.1- Livros, Folhetos, Apostilas e Trabalhos Acadêmicos de um único autor

Sobrenome do autor em maiúsculo, separado por vírgula, a seguir os nomes com a primeira letra em caixa alta, os quais poderão também ser abreviados, finalizando com ponto. Após o título em negrito seguido de ponto. Número da edição, dispensável se for à primeira, seguido de ed. e ponto. Local da publicação, seguido de dois pontos editora, ano da publicação seguido de ponto e o número do volume, se for o caso. Exemplos:

BATISTA, Amadeu. **Saudades de Piracicaba**. 14^a ed. Petrópolis: Vozes, 1997, Volume II.

FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx: Materialismo e Natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação de Plantas Arbóreas do Brasil**, vol. 2. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MARCOVITCH, Jacques. **Para Mudar o Futuro: Mudanças Climáticas, Políticas Públicas e Estratégias Empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

*9.1.2- **Idem**, de dois ou três Autores*

Citar o último sobrenome seguido dos nomes, com ponto e ponto e vírgula, e o complementar, normal. Exemplo:

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização Reflexiva: Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna**. São Paulo: Unesp, 1997.

*9.1.3- **Idem**, a partir de quatro autores*

Indica-se apenas o primeiro, nas formas anteriores, acrescentando a expressão latina “et al” que significa “e outros”. Exemplos:

COMAS, Juan et al. **Raça e Ciência**. São Paulo: Perspectiva, 1970. Volume I.

MARCOVITCH, Jacques org. **Crescimento Econômico e Distribuição de Renda: Prioridades Para Ação**. São Paulo: Edusp/Senac, 2007.

TEIXEIRA, H. J. & SANTANA, S. M. orgs. **Remodelando a Gestão Pública: Uma Revisão dos Princípios e Sistemas de Planejamento, Controle e Avaliação do Desempenho**. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

9.1.4- Artigo, ensaio ou ponto de vista

Publicado em periódico, deverá ser seguido do título, após o ponto, o nome do periódico em negrito e, seguido do próximo ponto, as referências à data de publicação, inclusive o número das páginas. Exemplo:

REZENDE, Fernando. A Imprevidência da Previdência. Revista de Economia Política. São Paulo, v4, n.2, p.51-68, abr/jun 1984.

9.1.5- Artigo de jornal ou revista assinado

Mantém-se o consenso. Exemplo:

DELEUZE, Giles. O Ato de Criação. Folha de São Paulo. São Paulo, p. 4-5, caderno 5, 27 de julho de 2005.

9.1.6- Artigo de jornal ou revista não assinado

Neste caso somente a primeira palavra em caixa alta, sendo todo o título em negrito:

BALANÇA comercial é de US\$ 160 milhões. O Estado de São Paulo, São Paulo, 7 de fevereiro de 1993. Economia, p. 9.

9.1.7- Teses e dissertações

Seguirão também o mesmo critério, descrevendo-se a origem. Exemplo:

LICHT, René. **Ética Organizacional: Busca de um Modelo Compreensivo para Comportamentos Morais.** Tese (doutorado) apresentada à Faculdade de Economia, Administração e contabilidade / USP, São Paulo, 1996.

9.1.8- Publicação elaborada por entidade coletiva

Exemplo:

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: Metodologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

9.1.9- Leis, pareceres, resoluções etc

Exemplo:

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 146 de 5 de outubro de 1979. Consulta sobre o plano de aperfeiçoamento médico a cargo do Hospital dos Servidores de São Paulo. Relator: Antonio Paes Carvalho. Documenta, n. 27, p 217-220, out. 1979.

9.1.10- Consultas pela internet

Estas devem ser evitadas ao máximo, em função do elevado grau de inconfiabilidade das fontes, porém, quando utilizadas, deverão indicar todos os links sub-links pesquisados, em itálico, seguido do dia do acesso e da hora, caso seja, o site, atualizado várias vezes ao dia. Exemplo:

MOURA, Gevílácio A. C. de. (1996). **Citações de Referências a Documentos Eletrônicos.** <http://www.elogica.com.br/users/gmoura/refere/html>. Acesso em 15 de dezembro de 2005.

9.1.11- Mais de uma obra por autor

Se estiver sendo utilizada mais de uma obra do mesmo autor, deverá haver um ordenamento cronológico, do primeiro para os demais, suprimindo-se o nome do autor na demais citações. Exemplo:

MOTTA, Nelson. **Nova York é Aqui.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

_____ **Manhattan de Cabo a Rabo.** São Paulo: Manole, 1997.

9.2- Apêndices

Estes são elementos pós-textuais opcionais. São todos os materiais criados pelo aluno durante a produção do trabalho, tais como questionários, entrevistas, formulários, etc. Tanto os apêndices quanto os anexos devem ser paginados e numerados. Servem para alicerçar o TCC e, via de regra, são muito apreciados pelos componentes das bancas avaliadoras, todavia também podem servir para identificar falhas de pesquisas.

9.3- Anexos

Também são elementos pós-textuais opcionais. Trata-se de materiais coletados durante a pesquisa que podem possuir alguma relevância ou ainda despertar interesse particular, tais como legislações, mapas, material publicitário, etc. Neste caso, não haverá numeração nas páginas. São também muito interessantes para serem inseridos no TCC, além de serem menos vulneráveis que os apêndices, fornecendo outros parâmetros de credibilidade ao trabalho elaborado.

9.4- Capa final

Trata-se de uma folha em branco que será adicionada ao final do trabalho, antecedendo a contracapa.

10- TRATAMENTO DAS FONTES

Fontes referem-se aos locais de obtenção de informações encontradas durante a pesquisa. Estas fontes, em geral, podem ser enganosas, levando a resultados equivocados, comprometendo completamente o TCC. Faz-se sempre necessário manter um posicionamento crítico em relação às mesmas, duvidando sempre de suas veracidades, buscando alternativas de suas validações. Quanto mais distante a fonte estiver do objeto de estudo maior a possibilidade de engano de informação. Ou seja, uma coisa é um documento sobre algo e outra coisa bem diferente é a opinião de alguém sobre algo.

10.1- Fontes Primárias

São aquelas obtidas diretamente pelos autores, através de coleta de dados, pesquisas de campo, documentos e entrevistas, que não tenham sido processados por outras pessoas. Quanto maior o número de fontes primárias maior será a originalidade, a legitimidade científica do trabalho.

10.2- Fontes Secundárias

São exatamente aquelas já tratadas por intermediários, tais como livros, revistas, jornais, artigos e a Internet. É importante lembrar que ao utilizar informações processadas por outras pessoas, sempre haverão possíveis distorções advindas de seus próprios pontos de vistas e não exatamente aqueles que nos interessarão para a elaboração do trabalho. No caso da Internet deve-se somente utilizar para a obtenção de dados estatísticos governamentais, ou para a busca de revistas científicas ou artigos arbitrados por algum Conselho Editorial, preferindo-se ferramentais tais como o Google Acadêmico.

10.3- Fontes terciárias ou sem referência

Enquadram-se neste item, toda e qualquer informação não primária e não secundária além daquelas em que não se conhece a origem de quem as tratou, nem o modo como foram obtidas ou tratadas. As pesquisas virtuais em sua gigantesca maioria se enquadram nesta situação. Existem coisas boas na Internet, mas na maioria não. Não há controle nem qualidade de informações veiculadas. Grande parte dos alunos recorre a este recurso para suas pesquisas, pensando estar navegando na Internet, mas na realidade estão naufragando, limitando-se apenas a copiar e colar textos, parágrafos sem se dar conta do que está escrito.

11- NORMAS DE CITAÇÕES

O TCC implica na oportunidade de aplicar técnicas estudadas para a discussão de um determinado assunto. Muito embora a opção do tema seja o de interesse do aluno, o mesmo deverá seguir procedimentos comuns à produção textual acadêmica, em que discutirá suas ideias em concordância ou discordância com autores que aprendeu durante os anos de sua formação. Para que isto possa ocorrer, o aluno deverá fazer uso das normas de citações, as quais se apresentam de vários modos.

Deve-se tomar o máximo cuidado em não utilizar integralmente ou parcialmente qualquer obra escrita por outra pessoa, sem citar a fonte, pois isto se caracteriza em crime, previsto no Código Penal Brasileiro com prisão de 1 a 4 anos mais pagamento de multa, para o qual respondem o aluno e seu orientador, podendo também trazer consequências para a IES.

11.1- Citação Direta

É um método seguro de referênciação, uma vez que utiliza o pensamento exato de um autor, entre aspas, seguido do ano e a página em que a mesma foi encontrada, entre parênteses, por exemplo: “A produção cultural global não se restringe a exportar a cultura de determinado país” (Dias, 2003: p. 158). Não é necessário informar o sobrenome do autor em maiúsculas, mas é muito usual. Se a referência tiver seis ou mais linhas, deverá ser apresentada em parágrafo específico, com o dobro do recuo da primeira linha, com espaçamento simples, entre aspas, seguido do sobrenome do autor, ano e página entre parênteses. Um cuidado especial deverá ser tomado neste método uma vez que existem autores que publicaram mais de um livro por ano, além do que podem existir homônimos com o mesmo ano de publicação, gerando dificuldades de referênciação. Pode-se também fazer transcrições neste sistema, referenciando o autor antes da citação, a qual virá imediatamente após, entre aspas, tais como: ... Segundo Castro (2002:19) “O Turismo emprega no Brasil mais de 5 milhões de trabalhadores, cuja soma dos salários atinge cerca de R\$ 39 bilhões”. Nesse tipo de citação deve-se fazer a construção textual do TCC coincidir com o pensamento de um autor ao qual se pretende referenciar, utilizando palavras de ligação, tais como: “nos é lícito afirmar que...” “discorda-se de ...”, “com base em ...”.

11.2- Citação Indireta

É muito utilizada, todavia é a que mais cuidados exige, uma vez que não se utiliza literalmente o pensamento de um autor, mas apenas o que se entendeu sobre o mesmo, ou seja, uma noção de suas idéias, o que torna frágil tal método, pois se trata de informar um entendimento do aluno sobre um autor. Nesse tipo de citação podem residir grandes

equívocos em um TCC, tais quais os efeitos de uma brincadeira chamada “telefone sem fio”, através da qual a mensagem original é totalmente distorcida por uma pessoa que a transmite, pois na produção textual do TCC o aluno utilizará a síntese extraída do pensamento de um autor, dando sua própria redação ao que o mesmo afirmou. Ocorre que este tipo de citação pode ser facilmente contestado em qualquer banca avaliadora por algum docente que tenha um conhecimento profundo do autor utilizado, portanto, só deve ser utilizada em casos especiais, por alunos que tenham amplo domínio da referência utilizada. Nessa citação não são utilizadas aspas, sendo a citação elaborada referenciando-se o autor e o ano da obra, e logo em seguida a síntese de seu pensamento, tais como: “Segundo CHAUÍ (2004)...”; Para DEAN (1991)...”; ou ainda, BOFF (1999) defende a ideia de que...”. Também nesta forma não é necessário informar o sobrenome do autor em maiúsculas, embora seja utilizado.

11.3- Notas de Rodapé

Esta é a forma mais segura de se fazer uma citação. Ocorre que como a mesma é muito clássica, atualmente as pessoas que possuem certa afinidade com as inovações, acabam menosprezando-a, o que é um grave equívoco, pois um TCC com muitas notas de rodapé evidencia uma excelente pesquisa e domínio do assunto. As notas de rodapé são poderosas e servem para fazer a referência exata de um autor, mesmo que tenha duas ou mais obras em um único ano, assim como para diferenciar obras de mesmo nome que eventualmente estejam em uso. Além disso, auxiliam a explicar o significado de palavras que não sejam de total entendimento dos leitores, possibilitando comentários de quem está elaborando a produção textual, aprofundando conceitos, sem que se prejudique o nexo que se pretende construir no TCC. Nesse caso as referências sobre o autor, obra, ano e página serão inseridas no rodapé da página. Para isto basta colocar o cursor do mouse após o fechamento das aspas e ir ao menu inserir / notas. A numeração será automática. As notas de rodapé também servem para fazer quaisquer comentários ou esclarecimentos sobre o texto que se está construindo, sem interferir no parágrafo em questão. As notas de rodapé devem ser digitadas dentro da margem inferior, ficando separada por um traço de 3 cm, a partir da margem esquerda. O próprio Word possui forma automática de inserir nota de rodapé. A escolha do tipo de citação deverá seguir padronizada, uma vez que a ABNT determina que: “Qualquer que seja o método adotado, o mesmo deverá ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitido sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé.” (NBR 10520:2000).

11.4- Expressões em Latim

São vocábulos clássicos que podem ser utilizados em latim ou em português. É comum usar-se nas notas de rodapé ao fazermos referências a outras obras, o uso de expressões latinas, cujos significados se seguem:

11.4.1- *Apud*

Significa: “citado por...”, “conforme...”, “segundo....”. É usado para referenciar um autor citado por outro. Vale ressaltar que, quanto maior o número de apud's menor será a confiabilidade do TCC, além de evidenciar que o aluno não se dedicou a procurar a obra citada. Deve ser utilizada somente em relação a textos clássicos, difíceis de se encontrar, obras raras ou em alguns casos, para bibliografias estrangeiras. Fora isto, poderá causar problemas.

11.4.2- *Ibidem ou ibid.*

Significa: “na mesma forma”, “idem” “igual a anterior”. Sempre usado quando a próxima referência for do autor anterior, ou seja sempre que estivermos usando o mesmo autor seguidamente. Também pode ser encontrada na forma: “**Id.**”.

11.4.3- *Opus citatum ou Op. cit.*

Significa: “obra citada”. É usado para evitar diversas repetições de uma mesma obra.

11.4.4- *Passim*

Significa: “aqui e ali”. Referência específica à construção textual.

11.4.5- *Sequentia ou seq.*

Significa: “seguinte”, “que se segue”, ou ainda, “que seguirá”. Na mesma forma anterior, também é utilizada especificamente.

De modo resumido, sempre que a referência a uma obra aparecer no corpo do texto, deverá ser informada, além do autor e o ano, o número da página em que foi encontrada a citação.

No caso de uso de notas de rodapé, a primeira vez que a obra for citada deverá ser feita sua referência completa, incluindo o número da página, e as demais através das expressões latinas acima especificadas.

Toda vez que uma citação for maior do que três linhas, a mesma deverá ser apresentada em destaque na página, com fonte tamanho 10 em espaço simples, com recuo de 5 cm da margem esquerda, conforme se segue:

"A estrutura da monografia compreende introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução o pesquisador formula claramente o objeto da investigação e apresenta sistematicamente a questão a ser solucionada. Portanto, há necessidade de problematizar a realidade para se buscar uma solução. Sendo assim, se não há problemas para se resolver, não há por que se iniciar uma pesquisa. Na introdução, ainda, se apresentam a pergunta problema, a hipótese, a justificativa para o trabalho, onde se apresenta sua relevância e o tipo de metodologia utilizada na pesquisa". (Medeiros, 2000: p. 190).

12- BANCA AVALIADORA

Independentemente do tipo de avaliação e dos instrumentos utilizados, um TCC necessariamente passará por este processo.

Normalmente as avaliações de TCC's são feitas por uma banca avaliadora que, de acordo com o manual e o regulamento de cada IES é composta pelo orientador e por mais dois, três ou quatro professores. Esses professores geralmente devem atender alguma exigência da IES, como por exemplo, ser da própria IES, ter titulação acadêmica mínima de especialista, ter produções e pesquisas na área da temática do TCC entre outras.

O manual e o regulamento de cada IES vão expressar o tempo que o autor do TCC terá para sua apresentação que, normalmente varia entre 10 e 20 minutos. Esse documento também apresenta o tempo de arguição de cada membro da banca e o tempo de respostas do autor. O orientador geralmente não faz arguições no dia da apresentação visto que deve ser convededor e que acompanhou a construção do trabalho. Entretanto não há impedimento sobre a possibilidade de fazer algum tipo de comentário.

O autor do trabalho deve estar preparado para responder, convencer e contrapor qualquer tipo de argumento apresentado pela banca supondo que, por ter sido autor é o maior convededor do trabalho.

Vale ressaltar que a banca avaliadora deve fazer a avaliação do trabalho e da apresentação e não do autor, ou seja, do produto. O orientador sim tem componentes para avaliar não apenas o produto, mas também o processo.

O aluno obedecendo ao manual e o regulamento do TCC de cada IES deve entregar aos membros da banca avaliadora um exemplar (impresso ou digital) em tempo hábil a fim de que possam fazer a leitura e a organização de suas arguições.

A banca avaliadora balizada pelo manual e pelo regulamento do TCC de cada IES deve avaliar basicamente 3 itens do TCC.

Primeiramente a formatação e a escrita que deve ser acadêmica, científica, séria, clara e sem erros de digitação. Não é incomum cometer erros na digitação e na formatação e, quando detectados pela banca avaliadora devem ser recebidos como uma contribuição para correção final.

O segundo item se refere às informações sobre a temática do TCC que devem ser verdadeiras, referendadas, atuais e relevantes.

O terceiro item se refere ao autor do TCC no que tange a sua apresentação, sua dicção, fluência, serenidade, seriedade, segurança e as respostas das arguições. Esse momento das arguições pode ser considerado extremamente gratificante onde o autor fará suas ponderações do trabalho a partir do olhar de outros professores. Vale ressaltar que geralmente consta no manual e no regulamento do TCC de cada IES que durante a apresentação do trabalho nenhum membro da banca avaliadora pode fazer interrupções para questionamentos ou qualquer outro tipo de interferência. A apresentação de um TCC

pode ser considerada como sendo uma apresentação pública, ou seja, qualquer pessoa pode assistir ainda que sem direito a fala a não ser os membros da banca avaliadora.

A banca avaliadora deve ser encarada como sendo o grupo de professores que irá contribuir com a melhoria do TCC e não apenas como críticos que procuram erros no trabalho. Por isso é importante que o orientador saiba exatamente a hora que o TCC está pronto para ser avaliado por uma banca avaliadora a fim de não ter nenhum tipo de surpresa desagradável.

Ainda que não seja obrigatório para a apresentação do trabalho, a menos que conste no manual e no regulamento do TCC de cada IES, é recomendável produzir arquivos digitais com slides para contribuir na sequência da apresentação.

Os slides não devem ser mais importantes que o autor do trabalho, ou seja, o autor deve se apresentar de forma oral e não como leitor de slides. Esses slides devem conter de modo sucinto e reduzido todas as partes do trabalho.

Ao final da apresentação o autor deve agradecer ao seu orientador e os demais membros da banca avaliadora, pelo momento de apresentação e se colocar à disposição para arguições.

Nas arguições feitas pela banca avaliadora o autor do TCC deve se colocar numa posição de avaliado, ou seja, recebendo as arguições, respondendo, se defendendo e contrapondo com o máximo de respeito e seriedade que este momento requer.

Não caia na sedução e na armadilha de copiar um TCC, comprar um trabalho pronto ou feito por algum colega. Essa produção é uma das mais gratificantes construídas por um aluno que deve aproveitar ao máximo todo caminho percorrido que ocorre desde o primeiro encontro com o orientador culminando no dia da apresentação. O aprendizado e a utilização de alguns procedimentos ficarão incorporados para sempre na vida do autor que jamais deve perder essa oportunidade ímpar de autoria.

Plágio é o “ato ou efeito de plagiar”; “apresentar como de autoria própria uma ideia ou obra literária, científica ou artística de outrem; usar obra de outrem como fonte sem mencioná-la”. Por isso não utilize esse recurso no TCC. É muito ruim para o aluno quando é confrontado nessa situação onde a banca avaliadora percebe que aquela produção não foi feita por aquele que está apresentando. Vale ressaltar que plágio é crime federal e as consequências, tanto para o aluno quanto para o orientador (caso tenha sido conivente com o ato) podem ser muito graves.

13- VERBOS EM PROJETOS DE TCC

As palavras possuem importância maior do que aparentam. Por meio delas tratamos da natureza, da origem e do uso da linguagem, além de sua relação com a mente, a sociedade e a realidade. Portanto, são relevantes para nos propiciar os significados e as referências sobre o que é a verdade e a falsidade, os objetos e os conceitos que permeiam os assuntos e suas temáticas, bem como a estrutura da linguagem, que serão relevantes para a construção dos argumentos do TCC, desde o seu projeto, até a sua fase final durante a sua defesa na banca avaliadora.

Nesse sentido os verbos possuem uma importância fundamental para expressar ações, estados ou ocorrências, consequentemente, são as bases para a construção de frases que indicarão as ações que se buscam alcançar no TCC.

Seguem algumas tabelas de verbos que podem e devem ser utilizados para as produções de projetos de pesquisas e de TCC's. No estabelecimento dos objetivos dos trabalhos estes verbos devem ser apresentados no infinitivo, ou seja, com a terminação na letra "r".

13.1- Verbos de Pesquisas

São verbos fundamentais para descrever as diversas etapas e ações envolvidas na execução de pesquisas acadêmicas, científicas ou profissionais, bem como para descrever várias ações envolvidas no processo de investigação. Necessitam, obrigatoriamente, iniciar frases para indicar os objetivos gerais e específicos do projeto de pesquisa, a exemplo de:

Analizar	Demonstrar	Identificar
Avaliar	Descrever	Interpretar
Calcular	Desenvolver	Investigar
Catalogar	Diagnosticar	Mapear
Classificar	Diferenciar	Monitorar
Coletar	Elaborar	Pesquisar
Comparar	Ensaiar	Prospectar
Compilar	Estimar	Questionar
Concluir	Examinar	Registrar
Definir	Explorar	Testar

13.2- Verbos de Conhecimentos

Conhecimentos são informações, habilidades, experiências e entendimentos que as pessoas adquirem ao longo do tempo e os utilizam. Eles podem ser percebidos sob várias formas e em diferentes contextos, tais como em experiências e percepções diretas do mundo, adquirido através de práticas e falas diárias dentro da sociedade, como

normas culturais e costumes, além de saberes científicos e acadêmicos, portanto, possuem muitas facetas e abordagens que podem ser exploradas e utilizadas na formação de esquemas mentais para as tomadas de atitudes. Seguem alguns exemplos:

Adquirir	Especificar	Nomear
Apontar	Estabelecer	Ordenar
Arrolar	Exemplificar	Reconhecer
Associar	Expressar	Recordar
Calcular	Identificar	Registrar
Citar	Indicar	Relacionar
Classificar	Inscrever	Relatar
Definir	Lembrar	Repetir
Descrever	Marcar	Reproduzir
Enumerar	Medir	Selecionar
Enunciar	Mostrar	Sublinhar

13.3- Verbos de Compreensões

Compreensões referem-se ao ato ou capacidade de entender, captar ou perceber algo de forma clara e significativa. Em um sentido mais amplo, a compreensão envolve a habilidade de processar informações, conceitos e situações e fazer conexões e julgamentos com base neles, tais como:

Concluir	Explicar	Predizer
Converter	Expressar	Preparar
Deduzir	Exprimir	Prever
Defender	Extrapolar	Reafirmar
Demonstrar	Fazer	Reelaborar
Derivar	Generalizar	Reescrever
Descrever	Identificar	Relatar
Determinar	Ilustrar	Reordenar
Diferenciar	Induzir	Reorganizar
Discutir	Inferir	Representar
Distinguir	Interpolar	Revisar
Esclarecer	Interpenetrar	Sumarizar
Estimar	Inventariar	Traduzir
Esboçar	Localizar	Transcrever
Examinar	Modificar	Transformar
Exemplificar	Narrar	Transmitir

13.4- Verbos de Aplicações

Em gramática, há alguns verbos que se referem especificamente ao ato de aplicar, ajustar, usar ou implementar algo. Esses verbos geralmente descrevem a ação de colocar em prática uma habilidade, conhecimento, teoria ou ferramenta, a exemplo de:

Aplicar	Formular	Organizar
Classificar	Generalizar	Praticar
Demonstrar	Ilustrar	Reestruturar
Desenvolver	Implementar	Relacionar
Dramatizar	Interpretar	Selecionar
Empregar	Inventariar	Traçar
Esboçar	Manipular	Transferir
Escolher	Modificar	Usar
Estruturar	Operar	Utilizar

13.5- Verbos de Análises

Os chamados “verbos de análise” referem-se àqueles que descrevem ações relacionadas à exameinação, avaliação ou processamento de informações, dados e situações. Eles são frequentemente usados em contextos acadêmicos, científicos e profissionais para indicar atividades que envolvam entendimento profundo e detalhado. Seguem alguns exemplos:

Analizar	Correlacionar	Distinguir
Avaliar	Criticar	Examinar
Calcular	Debater	Experimentar
Categorizar	Deduzir	Identificar
Classificar	Detectar	Investigar
Combinar	Descobrir	Provar
Comparar	Diagramar	Selecionar
Comprovar	Diferenciar	Separar
Conferir	Discriminar	Subdividir
Contrastar	Discutir	Verificar

13.6- Verbos de Sínteses

Os “verbos de síntese” são aqueles que descrevem a ação de combinar diferentes elementos, ideias ou informações para formar uma nova compreensão ou um todo coerente. Eles são frequentemente utilizados em contextos acadêmicos, científicos e profissionais, especialmente quando se trata de integrar ou resumir informações complexas, tais como:

Aperfeiçoar	Dirigir	Planificar
Armar	Documentar	Prestar
Articular	Erigir	Produzir
Combinar	Escrever	Propor
Comunicar	Especificar	Reconstruir
Compilar	Esquematizar	Reescrever
Compor	Explicar	Relacionar
Constituir	Formular	Relatar
Coordenar	Modificar	Reunir
Criar	Organizar	Sintetizar
Desenvolver	Originar	Transferir
Deduzir	Planejar	Transmitir

13.7- Verbos de Avaliações

Os “verbos de avaliação” são aqueles que descrevem ações relacionadas à análise crítica, julgamento, medição ou determinação do valor, importância, qualidade ou desempenho de algo. Eles são amplamente utilizados em contextos acadêmicos, profissionais, científicos e do dia a dia para realizar e comunicar avaliações. Seguem alguns exemplos:

Ajuizar	Decidir	Padronizar
Apreciar	Eliminar	Precisar
Argumentar	Escolher	Preferir
Avaliar	Estimar	Relacionar
Conceituar	Interpretar	Selecionar
Comparar	Julgar	Taxar
Considerar	Justificar	Validar
Contrastar	Medir	Valorizar
Criticar	Ordenar	

Estes verbos devem ser adotados tanto no projeto de pesquisa quanto no texto do TCC favorecendo assim a clareza da informação do caminho a ser percorrido bem como o ponto de chegada da pesquisa.

14- ESTRUTURA DO TRABALHO

A produção de um TCC deve obedecer categoricamente ao manual e o regulamento da IES sendo que boa parte das informações relacionadas aos componentes do trabalho são expressas nestes itens conforme o ordenamento.

- a) Capa – é um elemento indicativo da IES, do autor, do título do TCC, do ano de produção. Tem que ser impecável em sua formatação, pois é o que simboliza a dimensão do cuidado do autor com a sua produção acadêmica;
- b) Folha de rosto – trata-se do complemento da capa, em que os elementos acima identificados serão repetidos, mas serão acrescidos dados como finalidade do TCC e o nome do docente que fez a orientação;
- c) Folha de avaliação – é a parte documental do TCC, em que os nomes e as assinaturas dos membros da banca avaliadora aparecem após a atribuição da nota obtida pelo candidato e nela constarão o local da apresentação e a data;
- d) Dedicatória (opcional) – constitui-se de um espaço para que o candidato se manifeste em uma mensagem de oferecimento do trabalho produzido. Normalmente é utilizada para enaltecer uma causa, segmento social ou alguém muito especial para a trajetória de esforços para a conclusão daquela etapa de formação acadêmica;
- e) Agradecimentos (opcional) – nesta parte são elencados, usualmente, todas as pessoas e/ou instituições que contribuíram para o percurso de aprendizagem do candidato até o alcance da realização do TCC;
- f) Resumo – é a síntese do que foi produzido no TCC, em que se apresenta uma sinopse do contexto, o problema que resultou na pesquisa e seus objetivos. Este deve ser apresentado em um único parágrafo e normalmente poderá ter entre 250 e 500 palavras. No parágrafo seguinte precisará conter cinco palavras-chaves que se refere à pesquisa e a temática;
- g) Resumo em língua estrangeira – será a transcrição do texto em português para outro idioma, inclusive as palavras-chave. Em geral utiliza-se o inglês, entretanto, conforme a repercussão da área, poderá ser em outros idiomas, a exemplo do espanhol, alemão, francês ou italiano, dentre outros requisitados pelo manual e regulamentos do TCC de cada IES;
- h) Lista de figuras, quadros e tabelas (opcional) – são ilustrações que servirão para enfatizar os dados da produção textual;
- i) Sumário – é composto da lista de capítulos que se encontram no TCC, podendo também ser inseridos os seus subtítulos;
- j) Introdução – trata-se da ampliação da sinopse do resumo. Ela se divide normalmente em três partes, sem que nominalmente assim sejam apresentadas. Na primeira parte se demonstrará o panorama da inserção do tema da pesquisa. A seguir virá a problemática da pesquisa, que será evidenciada por uma pergunta-problema, que não é uma pergunta simples, mas uma que aponte para um problema

que precisará ser equacionado. Nesta parte se apresenta brevemente a justificativa da pesquisa e sua relevância social, acadêmica e científica. Por fim, na terceira parte, faz-se um convite gentil para o potencial leitor leia o TCC, colocando-se à disposição do mesmo;

- k) Objetivo – pode ser dividido em objetivo geral, no qual o autor expõe o que deseja atingir com aquela pesquisa, e objetivos específicos, normalmente três derivados do geral. Estes são apresentados em frases simples, iniciadas com verbos de pesquisas, no infinitivo;
- l) Método de Pesquisa – nesta parte é explicado o tipo de metodologia utilizada na produção do TCC, a exemplo de exploratória, documental, estudos de casos, quantitativas, qualitativas, qualiquantitativas, análises estatísticas, dentre outras possibilidades;
- m) Referencial Teórico – será o modo pelo qual os resultados da pesquisa serão tratados teoricamente, tais como: filosófica, antropológica, fenomenológica, positivista, weberiana, histórica, etc.
- n) Pesquisa – nesta parte deverá ser detalhado de que modo foi feita a pesquisa de campo. Trata-se de um elemento relevante, pois fazer ciência é tornar algo desconhecido em algo conhecido e explicar quais foram os procedimentos realizados para tal descoberta;
- o) Resultados – aqui deve ser descrito, minuciosamente, tudo o que foi evidenciado na pesquisa. Nesta etapa a ética do pesquisador será relevante, pois não poderá escolher somente os dados que lhe são simpáticos, mas sim sua totalidade, mesmo que se apresentem contra as suas convicções pessoais;
- p) Considerações Finais – trata-se do encerramento do TCC. Para a sua composição, primeiramente se usa um primeiro parágrafo para a apresentação geral da finalidade do TCC, e em seguida parágrafos específicos com as sínteses de cada capítulo. Posteriormente, um parágrafo com o fechamento das ideias a partir dos resultados e um último parágrafo com os agradecimentos pela leitura do TCC.
- q) Referencial Bibliográfico – constitui-se de todas as fontes de consultas efetivamente utilizadas para a produção textual do TCC. Estas são apresentadas em listagens que variam conforme a norma utilizada: ABNT, Vancouver, APA, MLA, IEEE, ou o manual e regulamentos do TCC de cada IES.
- r) Apêndice (opcional) – este item é apresentado na página imediatamente após o referencial bibliográfico e se constituirá de elementos textuais cuja inserção poderia atrapalhar o nexo buscado nos capítulos. Estes são criados pelo autor do TCC a exemplo de formulários de entrevistas, gráficos, dados brutos, etc;
- s) Anexos (opcional) – é inserido após o Apêndice e se constitui de elementos que não possuem conexões imediatas com a produção textual e que não foram criados pelo autor, a exemplo de relatórios, artigos de terceiros, legislações, etc.

15- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação de um TCC deve estar expressa no manual e no regulamento da IES possuindo algumas particularidades que, em grande medida acontecem em várias Instituições. A banca avaliadora vai ponderar sobre o interesse do aluno, sua dedicação, empenho, a produção textual, a apresentação e a capacidade de argumentar as perguntas que lhe forem dirigidas pela banca avaliadora entre outros fatores considerados subjetivos.

15.1- Análise das condutas

Deve apresentar três princípios.

15.1.1- Atitude

É a forma com que o aluno se porta durante a consulta ao potencial orientador, o processo de elaboração do projeto, sua execução, efetivação, motivação, escrita e apresentação.

15.1.2- Conteúdo

É relativa à qualidade do material coletado e inserido no TCC, bem como pelo estabelecimento de uma linha de raciocínio lógico ao longo do texto, que lhe dê condições de chegar a um final de modo conciso.

15.1.3- Procedimento

Trata-se do modo como que se comporta o aluno ante o manuseio dos instrumentos de pesquisa, demonstrando técnica e qualidade durante o processo de construção do conhecimento.

15.2- Análise da produção textual

Deve apresentar sete princípios.

15.2.1- Introdução

Clareza e objetividade na apresentação escrita.

15.2.2- Problematização

Boa capacidade de articulação dos problemas da pesquisa.

15.2.3- Definição e coerência teórica

Capacidade de discussão das ideias de outros autores, concordando-se ou não, em relação a temática do trabalho.

15.2.4- Metodologia da pesquisa

Descrição detalhada sobre como ocorreu a pesquisa.

15.2.5- Análise da discussão e dos resultados

Capacidade de argumentação teórica sobre os dados obtidos durante a pesquisa.

15.2.6- Considerações finais

Competência de síntese dos resultados apresentados no TCC elaborando argumentos sobre as discussões realizadas.

15.2.7- Referências bibliográficas

Valorização das fontes de consultas utilizadas para a produção textual.

15.3- Apresentação

Deve apresentar cinco princípios.

15.3.1- Exposição

Clareza na explanação das idéias centrais e resultados da pesquisa.

15.3.2- Linguagem

Acadêmica, clara, concisa e precisa, sem utilizar gírias ou expressões vulgares.

15.3.3- Argumentação

Capacidade de discutir teoricamente sobre as perguntas formuladas pela banca avaliadora.

15.3.4- Fundamentação teórica

Utilização de autores com os quais se concordou ou discordou durante a realização do trabalho fundamentando tais posicionamentos.

15.3.5- Recursos audiovisuais

Criação e desenvolvimento de material expositivo utilizado durante a apresentação para a banca avaliadora.

15.4- Avaliação do Orientador

São notas atribuídas somente pelo docente orientador. Quando ocorrem podem ser:

15.4.1- Assiduidade

Conduta do aluno durante os encontros agendados pelo orientador, incluindo desde a presença nas reuniões quanto o cumprimento das providências requeridas.

15.4.2- Interesse de pesquisa

Demonstração e valorização do tema da pesquisa.

15.4.3- Dedicação na pesquisa

Empenho e comprometimento no desenvolvimento da pesquisa.

15.4.4- Coleta de dados

Elaborada de maneira fiel e com rigor científico.

15.4.5- Qualidade do tratamento das fontes

Valorização preferencial pelas fontes primárias.

15.5- Resultados

Como resultados a banca avaliadora, poderá emitir uma nota ou um conceito, que não poderá sofrer alterações posteriores, e que normalmente se relaciona com as seguintes situações:

15.5.1- Aprovado

Quando a somatória dos fatores anteriores indicarem um grau de satisfação favorável de acordo com o manual e o regulamento do TCC de cada IES.

15.5.2- Aprovado com correções a fazer

Nessa situação se encontrarão todos os TCC's que apresentarem deficiências não impeditivas de aprovação do aluno, mas que não se encontrarem satisfatoriamente aceitas

do ponto de vista da construção textual devendo ser corrigidas e entregues em prazo previamente estipulado pelo orientador.

15.5.3- Reprovado

Ocorre quando nem a construção textual, nem os aportes teóricos e nem a argumentação do aluno forem suficientes para demonstrarem um domínio sobre a temática escolhida para a produção e apresentação do TCC. Nesse caso o aluno ficará retido em situação de dependência, devendo cursar esse componente curricular em outro período letivo.

16- TIPOS DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Existem diferentes formas de construção, elaboração e apresentação do TCC que deve estar de acordo com o manual e o regulamento de cada IES. Esses documentos podem sugerir diferentes tipos de produção do TCC que deve ser seguido conforme constarem nos documentos.

16.1- Artigo

Esta modalidade de produção acadêmica é caracterizada pela pesquisa de campo, cujos resultados são apresentados em gráficos, tabelas ou projeções, com as devidas análises, portanto, necessitam ser interpretados por seus autores, de modo neutro, sem quaisquer tipos de partidarismos, tendências ou convicções pessoais. O artigo tem em sua estrutura, quando relacionado aos resultados de uma pesquisa, destaque nos objetivos, fundamentação e metodologia, seguindo-se a análise dos dados envolvidos e a conclusão (SEVERINO, 2007). Os artigos, em geral, são estruturados em cerca de 15 a 20 laudas, desde a capa até sua finalização.

16.2- Ensaio

Os ensaios são produções científicas que não necessitam de pesquisas de campo apresentadas por gráficos e nem dados estatísticos, no entanto, necessitam ser estruturadas em seus pressupostos, desenvolvimentos e apresentação de argumentos, cujo resultado, será apresentado numa sequência lógica das reflexões, muitas vezes pela via da dialética. No ensaio há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição sem que tenha que se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica ou bibliográfica (SEVERINO, 2007). Os ensaios são muito comuns nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, em especial, nos campos da Sociologia, da Filosofia e da Ciência Política.

16.3- Resumo

O Resumo é um texto curto, o qual é desenvolvido a partir da inserção das principais informações, conceitos e ideias retiradas de um estudo, pesquisa, artigo ou obra. A linguagem exigida para este tipo de produção deve ser ativa, com verbos conjugados na terceira pessoa do singular e buscando manter um discurso indireto. A estrutura do resumo pode variar de acordo com o local sugerido para publicação, mas em grande medida tem uma proporção de palavras que gira em torno de 300 a 500 palavras contendo a problemática, o método e os resultados, seguidos pelas palavras-chave.

16.4- Resumos Expandidos

Os resumos expandidos devem conter uma pequena introdução, seguida de objetivos e métodos, análises, resultados e referências.

Esse tipo de produção pode ser visto como uma versão um pouco menor do trabalho original ou da pesquisa tendo grande difusão no âmbito acadêmico. Ainda que o texto seja compactado, deve ter coesão e coerência visto que numa síntese a ideia deve estar bem clara. A estrutura do resumo expandido pode variar de acordo com o local sugerido para publicação, mas em grande medida tem uma proporção de palavras que gira em torno de 4 a 7 páginas de extensão.

16.5- Monografia

As monografias buscam aprofundar alguma temática da referida formação demonstrando domínio do aprendizado. A característica essencial não é a extensão do texto, mas sim o caráter do trabalho (tratamento de um tema delimitado) e a atualidade da tarefa, o nível de pesquisa, os objetivos propostos para a sua elaboração entre outros (LAKATOS & MARCONI, 1992). Uma monografia deve primar por ser um trabalho em que se apresentam as informações e observações adquiridas ao longo de um curso, em que se busca estabelecer relações e correlações a respeito do objeto de pesquisa e que explora determinadas inquietações quanto ao objeto de estudo. No que se refere ao número de laudas, usualmente algo em torno de 30 a 40 respeitando o manual e o regulamento do TCC de cada IES, tendo como premissa atender aos objetivos propostos.

17- CONDUTAS DA BANCA AVALIADORA

Os TCC's normalmente são avaliados por uma banca avaliadora, a qual é composta pelo docente orientador e por mais um ou dois docentes convidados em comum acordo do orientador com o(s) autor(es) do TCC.

A apresentação será formal, tomando a palavra o orientador, que após fazer suas considerações iniciais, fará a apresentação do título do TCC e de seus autores, posteriormente os nomes e titulações dos docentes da banca avaliadora. Após esta situação, esclarecerá aos autores, que terão o tempo máximo de 20 minutos para a apresentação do trabalho.

Decorrida a apresentação, cada docente da banca terá 10 minutos para suas arguições, as quais serão respondidas pelos autores.

Após as argumentações, não havendo mais perguntas da banca, os autores se retirarão do espaço, assim como todos os ouvintes e será iniciada a avaliação secreta. Primeiramente o orientador apresentará seu parecer sobre a orientação e avaliação. A seguir os docentes da banca emitirão suas considerações e avaliações, as quais serão tabuladas pelo orientador, chamando-se ao final os autores e ouvintes, aos quais, uma vez recompostos, tomará a palavra o orientador para fazer suas considerações finais e anunciar o resultado da avaliação obtida.

Após a apresentação feita à banca, o(s) autor(es) do TCC terão um prazo estipulado no manual e no regulamento da IES para fazer os possíveis ajustes e a entrega da versão final, que pode ser impressa ou digital, o que sugerirá a viabilidade para o lançamento da nota.

18- EVENTOS CIENTÍFICOS

Após a conclusão e aprovação do TCC o trabalho fica viabilizado para ser publicado ou apresentado em eventos de caráter científico. Existem vários tipos de eventos que o TCC pode ser exposto.

18.1- Conferência

É considerado um evento formal reunindo especialistas para debater uma temática que conta com um mediador chamado de presidente de mesa, que atua como moderador. Esse evento conta com um público específico demonstrando conhecimentos prévios sobre a temática em questão. As conferências ocorrem também dentro de congressos como atividades de abertura e de encerramento. Nesse evento a ideia é de que o público formule, por escrito, questionamentos dirigidos aos especialistas.

18.2- Simpósio

Esse evento reúne uma comunidade científica específica acerca de alguma temática pontual a fim de agregar resultados e considerações promovendo avanços da área. Essa atividade promove o intercâmbio de informações podendo ser desenvolvida através de conferências e exposições paralelas das pesquisas relacionadas aquela área de estudo central do simpósio.

18.3- Encontro

É um evento organizado para discutir o que está acontecendo em algum campo de atuação profissional no intuito de analisar possíveis propostas e encaminhamentos para soluções. Normalmente participam especialistas de uma mesma categoria profissional, debatendo diferentes temas daquela área que vislumbram ter bases para possíveis mudanças de atuação em um campo específico. É um local que viabiliza a ampliação das redes de contatos profissionais.

18.4- Seminário

É um evento com apresentação via oral com a presença de um mediador. Nesse evento reúnem-se estudantes que promovem debates em torno de uma temática atrelada a pesquisas desenvolvidas sem necessariamente tomar decisões. Os participantes já têm um conhecimento prévio do assunto facilitando o desenvolvimento do evento que normalmente é dividido em três fases: exposição, discussão e conclusão.

18.5- Congresso

É um dos eventos científicos mais comuns e tem como objetivo debater e extrair conclusões acerca de uma temática central sendo assim reúne especialistas que deliberam sobre questões de interesse comum além de apresentarem estudos e novas descobertas. Tem características de ser um evento formal, com periodicidade e regularidade com suposta complexidade.

18.6- Mesa redonda

A mesa-redonda, em grande medida, compõe a programação de um evento maior, como por exemplo, um congresso, tendo como objetivo debater e questionar alguma temática. Normalmente o assunto em uma mesa-redonda é polêmico com interesse público tendo uma participação bastante efetiva do público onde são instigadas a defender pontos de vista questionando os especialistas. Diante disso é imprescindível a presença de uma coordenação, na figura de um presidente da mesa, que é o responsável pelo direcionamento da discussão garantindo a ordem do evento.

18.7- Fórum

Esse evento tem como principal característica a participação da plateia para debater livremente uma determinada temática. Nesse evento a participação efetiva permite falar e escutar as diferentes perspectivas do assunto sendo essencial a participação ativa da plateia motivada para a discussão.

18.8- Painel

Normalmente o painel é um tipo de evento que deriva de uma mesa-redonda onde os grandes especialistas da temática debatem o assunto com o público assistindo de modo passivo sem interlocução.

18.9- Colóquio

Esse evento é tido como sendo uma conversação ou palestra envolvendo duas ou mais pessoas com certo gabarito debatendo determinado assunto promovendo assim uma conversação entre os participantes. Normalmente esse evento promove apresentações de trabalhos científicos com tema bem estruturado.

18.10- Jornada

Esse evento se caracteriza por ser um encontro com profissionais mais próximos, num âmbito regional, que discutem, periodicamente, assuntos de interesse do grupo. As

discussões oriundas desse evento podem delinear posições para trabalhos em grupo e para profissão em questão. Esse evento pode durar alguns dias dependendo da complexidade da temática e do número de participantes.

18.11- Semana

Nesse evento o objetivo é propiciar maior integração entre os participantes promovendo várias atividades entre elas fóruns, painéis, minicursos, entre outros. Na semana são organizadas reuniões de pessoas de uma mesma categoria profissional para discutir temáticas de interesse comum.

19- ELABORAÇÃO DO TCC EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - IA

A elaboração do TCC representa um ponto importante na carreira profissional de um acadêmico, prestes a adentrar ao mercado de trabalho, tanto como graduado quanto pós-graduado.

Diante do exposto, faz-se necessário buscar o máximo de informações não só sobre a área pretendida do trabalho, mas, em especial, da especificidade do segmento em que se deseja atuar. Isso significa uma grande oportunidade para prospectar todo o contexto em que se deseja ser inserido, consequentemente, a ocasião para obter o máximo de informações sobre o setor, inclusive para situações de entrevistas para a empregabilidade.

Atualmente, vivemos numa sociedade informacional. O nível de desenvolvimento tecnológico chegou a tal ponto que, após digitar algum comando específico num aplicativo de computador, um livro poderá ser escrito sobre qualquer temática desejada em poucas horas. E assim, muitos estudantes, por várias razões, acabam se utilizando destas facilidades para o cumprimento de tarefas acadêmicas.

No entanto, todas as competências voltadas para a compreensão, saberes, habilidades, não são desenvolvidas, com o agravante de poder conter conteúdos equivocados ou ultrapassados, pois tais recursos de IA, juntam tudo o que se encontra disponível na Internet, sem selecionar juízos de valores.

Por conta disso, recomenda-se resistir às tentações e elaborar o TCC a partir das orientações dos docentes responsáveis somadas as pesquisas individuais e com o uso da própria produção textual.

Soma-se ainda a preferência nas produções individuais, evitando-se fazer os TCC's em duplas ou em grupos, pois, ainda que aparentemente a produção seja mais facilitada por ser dividida, pode causar algum tipo de afastamento ou ainda de acomodação de alguns alunos gerando assim sobrecarga em alguns e falta de competências em outros.

Além do que, a produção individual traz muito orgulho ao aluno que construiu o trabalho que sabe muito bem os sabores e dissabores que a trajetória o fez atravessar e assim terá aproveitado muito mais os caminhos percorridos.

20- UMA PALAVRA SOBRE A ESCOLHA DO TÍTULO DO TCC

É muito comum que autores dos TCC's mantenham um envolvimento emocional com o assunto a ser pesquisado. Nesse sentido, surgem títulos como: "A importância de...", "Os benefícios de...", "A eficiência de...", "A relevância de..." etc, pois poderão ser importantes, benéficas, eficientes, relevantes segundo o ponto de vista de seus autores. E assim, acabam por tentar influenciar os leitores a serem convencidos a analisar suas produções segundo as suas próprias convicções.

Ocorre que isso não é fazer ciência, posto que, caberá exclusivamente à banca avaliadora e aos leitores que tiverem acesso a tais produções, julgarem se realmente serão importantes, benéficas, eficientes ou relevantes.

Sendo assim, deve-se buscar a neutralidade científica e fazer o devido recorte da produção científica, em sua delimitação cronológica, espacial e segmental pretendida, sem nenhuma tendência.

O título do TCC deve ser elaborado ao final da produção completa, ou seja, quando o trabalho estiver escrito, o título será bem mais fácil de ser construído.

Diferente de um filho ou de uma filha que escolhemos o nome antes de ver o nascimento, o TCC deve ter seu título proposto efetivamente após o texto do trabalho estar concluído.

O autor e o orientador, após a leitura final irão em comum acordo chegar a um título o mais próximo efetivamente daquilo que o texto apresenta.

Por isso sugere-se que o título seja a última parte a ser construída na elaboração do TCC.

21- RECOMENDAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e Documentação – Referências. Elaboração: NBR 6063. Rio de Janeiro: ABNT, ago/2002.

_____ **Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos: NBR 14724.** Rio de Janeiro: ABNT, ago/2002.

_____ **Informação e Documentação – Citações e Documentos – Apresentação: NBR 10520.** Rio de Janeiro: ABNT, ago/2002.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia. Científica.** 3^a ed.. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CHAROUX, Ofélia Maria Guazzelli. **Manual de Metodologia.** Apostila, São Paulo: FAAP/CENAP, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 5^o ed.. São Paulo: Cortez, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa,** 3^a ed.. São Paulo: Atlas, 1996.

LUNA, Sergio V. de. **Planejamento de Pesquisa – Uma Introdução.** São Paulo: Educ, 2000.

NUNES, Luiz A. R. **Manual da Monografia.** São Paulo: Saraiva, 2000.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22^o ed.. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVERIA, Silvio L, de O. **Tratado de Metodologia Científica – Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses.** São Paulo: Pioneira, 2001.

SERGIO LUIZ DE SOUZA VIEIRA - Profissional de Educação Física, Pedagogo e Filósofo; Especialista em Educação a Distância, Treinamento Desportivo, Fisiologia do Exercício, Gerontologia, Educação Física Infantil, Educação Física Escolar, Ginástica, MBA em Gestão da Sustentabilidade; Mestre em Ciências Sociais; Doutor em Ciências Sociais e em Serviço Social; Pós Doutor em Gestão Ambiental, Ciências da Educação, Serviço Social. Atua há mais de 35 anos como docente e gestor no ensino superior em cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância. Faz parte do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (BASis). Consultor Científico da FAPESP e da FAPES. Mestre de Capoeira. Condecorado com a Comenda da Ordem da Educação Física (CREF/SP), com a Medalha do Mérito da Educação Física (CREF/SP e ALESP) e a homenagem como Personalidade das Artes Marciais (ALESP). Fundador da União Mundial de Artes Marciais (Chung Ju - Coréia do Sul). Autor de 9 livros didáticos e 16 livros textos para cursos de Licenciaturas, Enfermagem e Teologia. Atua como docente universitário, convidado em Educação a Distância e em consultoria acadêmica..

UBIRATAN SILVA ALVES - Profissional de Educação Física e Pedagogo; Aperfeiçoamento em Bem-Estar no Contexto Escolar, Como Ensinar a Distância; Especialista em Fisiologia do Exercício, Treinamento Desportivo, Gerontologia, Educação Física escolar, Formação em Educação a Distância, Educação Motora na escola; Mestre em Educação e Doutor em Educação Física. Atua por mais de 25 anos como docente e gestor na Educação Básica pública e privada. Atua há mais de 25 anos como docente e gestor no ensino superior em cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância. Faz parte do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (BASis). Consultor na área de Educação, Lazer e Esportes. Autor de 9 livros. Atualmente atua como docente do curso de Educação Física da UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco em Petrolina Pernambuco nas modalidades presencial e a distância.

ABC DO TCC

Orientações para construção do
Trabalho de Conclusão de Curso

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 [@atenaeditora](#)

⬇️ www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ABC do TCC

Orientações para construção do
Trabalho de Conclusão de Curso

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 [@atenaeditora](#)

⬇️ www.facebook.com/atenaeditora.com.br